

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CâNCER (INCA)

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz)
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (EPSJV)

**CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO HABILITAÇÃO EM
CITOPATOLOGIA**

PLANO DE CURSO

RIO DE JANEIRO
2023

Elaboração, distribuição e informações**MINISTÉRIO DA SAÚDE**

Instituto Nacional de Câncer (INCA)
Coordenação de Ensino (Coens)
Área de Ensino Técnico
Rua Marquês de Pombal, 125 – Centro.
Rio de Janeiro – RJ – CEP 20230-240
Tel.: (21) 3207-6039
Ensinotecnico@inca.gov.br
www.inca.gov.br

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
(EPSJV)
Biblioteca Emília Bustamante
Av. Brasil – 4.365 – Manguinhos
Rio de Janeiro – RJ – CEP 21040-360
Tel.: (21) 3865-9797
www.epsjv.fiocruz.br

Organizadores

Daniela Alves Santana (Coens/INCA)
Giovani Miguez da Silva (Coens/INCA)
Leandro Medrado (EPSJV/Fiocruz)
Rosenice Perkins Dias da Silva Clemente
(Coens/INCA)

Colaboradores

Adriana Tavares de Moraes Atty
Alexandre Moreno
Andrea Ramalho Reis Cardoso
Andreia Maria Thurler Fontoura
Andreia Pires Dantas
Ângela de Fátima Saraiva Freitas
Antônio Tadeu Cheriff dos Santos
Beatriz Cordeiro Jardim
Daniela Alves Santana
Elaine Lazzaroni Moraes
Eliane Lúcia de Oliveira
Elinaldo Leite Quixabeiro
Elisiane Gracielle de Oliveira Caetano
Fabiano Lacerda Carvalho
Giovani Miguez da Silva
Gysele Guimarães Carvalho Rocha
Izani Paes Saldanha
Leandro Medrado
Luciana Grucci Maya Moreira
Márcio Leocádio
Maria Conceição da Silva Maia
Mario Jorge Sobreira da Silva
Priscila Sousa Ferreira
Ronaldo Correa Ferreira da Silva

Rosenice Perkins Dias da Silva Clemente
Thiago de Souza Cruz
Ubirani Otero

Edição

Serviço de Edição e Informação Técnica-Científica
Rua Marquês de Pombal, 125
Centro – Rio de Janeiro – RJ
Cep 20230-240
Tel.: (21) 3207-5500
Supervisão Editorial
Letícia Casado
Edição e Produção editorial
Taís Facina
Copidesque e Revisão
Rita Rangel de S. Machado
Capa, Projeto Gráfico e Diagramação
Mariana Fernandes Teles
Normalização Bibliográfica e Ficha Catalográfica

APRESENTAÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o câncer de colo do útero é o quarto tipo de câncer mais incidente no mundo entre as mulheres, com uma estimativa de 570 mil casos novos e sendo responsável pelo óbito de 341.831 mulheres apenas em 2020 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima, para cada ano do triênio 2023-2025, a ocorrência de 17.010 novos casos, com um risco estimado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2022).

Contudo, o câncer de colo do útero é também considerado um dos tipos de câncer com maior potencial de prevenção e cura, desde que diagnosticado e tratado precocemente (CASARIN; PICCOLI, 2011). Dentre os métodos pertencentes ao rol de exames para a detecção deste câncer, o mais utilizado no Brasil é a realização periódica do Exame Citopatológico Cervicovaginal (Teste de Papanicolaou), que visa identificar as lesões pré-cancerosas antes que elas se expandem nos tecidos. É neste contexto que surge a figura do técnico em citopatologia, integrando a equipe de saúde e participando da ampliação da oferta e cobertura de exames citopatológicos no país.

Historicamente reconhecido como citotécnico, é um profissional que cumpre importante função de apoio ao diagnóstico citopatológico, realizando a primeira análise das lâminas preparadas com a técnica de Papanicolaou. Apesar de serem profissionais de nível médio, os técnicos em citopatologia desempenham uma atividade bastante peculiar e distinta dos outros trabalhadores técnicos da saúde no Brasil, sendo os únicos profissionais técnicos que além de preparar os materiais para a análise microscópica, realizam também o escrutínio das lâminas, distinguindo padrões e mudanças celulares, correlacionando-os com a história clínica da paciente, e produzindo um laudo técnico que orientará de forma bastante significativa o responsável técnico na determinação do diagnóstico.

Convênio INCA/Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)

Diante da especialização técnica demandada para a atuação qualificada deste profissional técnico, e tendo em vista a ampliação de seu campo de trabalho, que passou a englobar a detecção de outros tipos de câncer, além da introdução de novas tecnologias de diagnóstico à sua área técnica, sua posição estratégica nos serviços de saúde tornam-se mais evidentes, em função da magnitude epidemiológica, econômica, social e política do câncer no Brasil.

Compreendendo a importância de se investir na formação qualificada destes profissionais técnicos, o INCA e a EPSJV decidiram unir suas experiências na formação de técnicos em saúde, de modo a consolidar uma proposta de educação profissional que favoreça o fortalecimento desta categoria de trabalhadores, bem como a melhoria dos serviços de citopatologia prestados à população.

A EPSJV trabalha com a formação dos técnicos em saúde há mais de 30 anos, sempre buscando formar profissionais críticos e que compreendam de forma integral os processos de trabalho em que se inserem, no intuito de fortalecer o Sistema Único de Saúde e melhorar a qualidade dos serviços prestados à sociedade.

O INCA, por sua vez, tem atuado há mais de 30 anos na formação de citotécnicos, tendo se consolidado como referência para a formação destes trabalhadores no país, e contando com uma importante expertise técnica institucional. O Centro Formador do Setor Integrado de Tecnologia em Citopatologia (SITEC) é uma unidade pertencente à Divisão de Anatomia Patológica (DIPAT) e é a responsável pela oferta desta formação no âmbito do INCA. O seu curso original era um curso de Qualificação Profissional que, a partir da realização desta parceria, foi revisto e rediscutido. As disciplinas técnicas foram fortalecidas e a elas foram acrescentadas outras disciplinas que ampliavam o escopo formativo do curso, permitindo aos técnicos formados ter uma percepção

mais ampla de seu papel enquanto trabalhadores da saúde e do SUS, mais especificamente.

O curso atualmente proposto nesta parceria busca atender à atualidade das questões que se colocam para os trabalhadores técnicos em citopatologia, englobando as novas tecnologias emergentes para o diagnóstico na área e busca alinhamento com as descrições deste grupo técnico apresentadas na versão mais recente do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), do Ministério da Educação - MEC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021), e da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2014), no qual os técnicos em citopatologia foram agrupados na ocupação de código 3242-15 sob a alcunha principal de Citotécnicos. Além disso, o curso está alinhado à Resolução CNE/CP Nº 1/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021).

Com o término do último acordo de cooperação técnica, em 2021, firmado entre o INCA e a EPSJV, para dar continuidade à formação destes profissionais de grande relevância para o país, foi firmado novo acordo entre as duas instituições com vigência do período entre 2023 e 2028. Neste contexto, o plano de curso teve toda a sua estruturação pedagógica atualizada, incluindo a redistribuição da carga horária das disciplinas nas 2080 horas que compõem o curso.

Assim, com a nova proposta, espera-se oferecer um ensino atualizado, proporcionando, ainda com maior eficácia, o desenvolvimento das competências necessárias ao técnico em Citopatologia.

SUMÁRIO

Apresentação e justificativa	
Listas de Quadros	
Siglário	
Identificação do curso	
Objetivos do curso	
Requisitos e forma de acesso	
Perfil do Profissional de Conclusão	
Competências do Profissional de Conclusão	
Organização Curricular	
Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	
Critérios e procedimentos de avaliação de aprendizagem	
Infraestrutura física e tecnológica	
Perfil do pessoal docente e técnico	
Plano de estágio	
Certificados e diplomas	
Referências básicas	
Anexo	

QUADROS

QUADRO 1 - Identificação do curso
QUADRO 2 - Perfil de qualificação dos docentes, preceptores e técnicos
QUADRO 3 - Plano da Disciplina 1 – Trabalho em Saúde - Módulo I – Processos de Trabalho em Saúde.....
QUADRO 4 - Plano da Disciplina 2 – Condições de Saúde e de Adoecimento no Brasil - Módulo I – Processos de Trabalho em Saúde.....
QUADRO 5 - Plano da Disciplina 3 – Políticas de Saúde - Módulo I – Processos de Trabalho em Saúde.....
QUADRO 6 - Plano da Disciplina 1 – Fundamentos de Metodologia Científica em Saúde - Módulo II – Produção do Conhecimento Científico em Saúde.....
QUADRO 7 - Plano da Disciplina 2 – Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - Módulo II – Produção do Conhecimento Científico em Saúde.....
QUADRO 8 - Plano da Disciplina 1 – Procedimentos Básicos em Laboratórios de Saúde - Módulo III – Metodologia Básica para Laboratórios de Saúde.....
QUADRO 9 - Plano da Disciplina 1 – Citologia, Histologia e Embriologia - Módulo IV – Estrutura e Funcionamento do Corpo Humano.....
QUADRO 10 - Plano da Disciplina 2 – Fundamentos de Microbiologia, Imunologia e Patologia - Módulo IV – Estrutura e Funcionamento do Corpo Humano.....
QUADRO 11 - Plano da Disciplina 3 – Morfologia e Fisiologia - Módulo IV – Estrutura e Funcionamento do Corpo Humano.....
QUADRO 12 - Plano da Disciplina 1 – Procedimentos Técnicos em Citologia Ginecológica - Módulo V – Citotecnologia.....
QUADRO 13 - Plano da Disciplina 2 – Citologia Ginecológica I - Módulo V – Citotecnologia.....
QUADRO 14 - Plano da Disciplina 3 – Citologia Ginecológica II - Módulo V – Citotecnologia....
QUADRO 15 - Plano da Disciplina 4 – Procedimentos Técnicos em Citologia não Ginecológica - Módulo V – Citotecnologia.....
QUADRO 16- Plano da Disciplina 5 – Citologia Não Ginecológica - Módulo V – Citotecnologia.
QUADRO 17 - Plano da Disciplina 6 – Citologia Pós Radioterapia - Módulo V – Citotecnologia.
QUADRO 18- Plano da Disciplina 1 – Estágio Supervisionado obrigatório em Citopatologia - Módulo VI – Relações Profissionais.....

SIGLÁRIO

APS – Atenção Primária em Saúde

BDI – Bolsista de Desenvolvimento Institucional

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações

CEP – Comitês de ética em pesquisa

CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

CNE/CP – Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno

Coens – Coordenação de Ensino

Conprev – Coordenação de Prevenção e Vigilância

DIPAT – Divisão de Anatomia Patológica

DNA – Ácido desoxirribonucleico

DIVASI – Divisão de Vigilância e Análise de Situação

ESO - Estágio Supervisionado Obrigatório

EPS – Educação Permanente em Saúde

EPSJV – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

EPTNM – Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz

HCI – Hospital do Câncer I

HCII – Hospital do Câncer II

HPV – Papilomavírus humano

INCA – Instituto Nacional de Câncer

IOC – Instituto Oswaldo Cruz

MEC – Ministério da Educação

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

NSIB – Núcleo de Sistema Integrado de Bibliotecas

OMS – Organização Mundial da Saúde

OS – Organização Social

OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

PNPCC – Política Nacional de Prevenção e Controle de Câncer

RAS – Rede de Atenção à Saúde

SECOMSO – Serviço de Comunicação Social

SEGAC – Serviço de Gestão Acadêmica

SITEC – Setor Integrado de Tecnologia em Citopatologia

SNC – Sistema Nervoso Central

SUS – Sistema Único de Saúde

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de consentimento livre e esclarecido

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

QUADRO 1 - Identificação do curso

Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) Habilitação em Citopatologia

Carga Horária: 2.080h

Módulo I – Processos de Trabalho em Saúde - 206h

Módulo II – Produção de Conhecimento Científico em Saúde - 310h

Módulo III – Metodologia Básica para Laboratórios de Saúde - 32h

Módulo IV – Estrutura e Funcionamento do Corpo Humano - 118h

Módulo V – Citotecnologia - 810h

Módulo VI – Relações Profissionais - 604h

OBJETIVOS DO CURSO

- Formar técnicos em citopatologia com visão crítica e abrangente da Saúde Pública, das relações sociais do trabalho e da ciência e tecnologia em saúde, para compreender a complexidade da sua prática profissional e atuar, em equipe, em diferentes ambientes e realidades institucionais técnico-científicas;
- Proporcionar aos discentes o domínio das bases conceituais científicas e tecnológicas, que fundamentam os procedimentos realizados nos laboratórios de anatomia patológica e de citopatologia, dentro do escopo da área de citotecnologia, na perspectiva da promoção da saúde, prevenção de agravos e tratamento de doenças.
- Possibilitar a aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos técnico-operacionais relacionados ao processo produtivo em saúde, de forma ampla, e

às relações sociopolíticas, que medeiam as relações saúde/doença e trabalho/educação.

REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Os candidatos ao Curso de EPTNM Habilitação em Citopatologia deverão ter, na data da matrícula, idade mínima de dezoito anos, Ensino Médio concluído em instituição de Ensino autorizada e credenciada pelo MEC e aprovação em processo seletivo de caráter público nacional.

PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O egresso do curso EPTNM habilitação em citopatologia com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC), apresentará domínio dos procedimentos essenciais à sua prática desenvolvendo técnicas citológicas tradicionais e modernas, utilizando os fundamentos científicos e tecnológicos nos processos de trabalho em citotecnologia.

COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

- Colaborar na investigação e implantação de novas tecnologias relacionadas à área de Citotecnologia.
- Realizar, em sua rotina profissional, as técnicas citológicas tradicionais e as técnicas mais modernas do trabalho em Citotecnologia.
- Executar, sob a supervisão do profissional responsável, de nível superior habilitado, atividades padronizadas de laboratório referentes aos exames microscópicos em sua área técnica.
- Operar aparato tecnológico de laboratório de saúde e equipamentos analíticos e de suporte.

- Participar de campanhas educativas e incentivar as atividades comunitárias de atenção primária, promovendo a integração entre a equipe de saúde e a comunidade.
- Promover a comunicação com a equipe e com os responsáveis técnicos.
- Realizar a análise microscópica para rastrear células neoplásicas na amostra, estabelecendo relação das alterações citológicas com o histórico clínico do paciente, e elaborar laudo técnico, que orientará o diagnóstico do profissional responsável de nível superior habilitado.
- Receber e realizar o processamento técnico das amostras para análise citopatológica.
- Organizar o próprio trabalho, de acordo com as normas de biossegurança, condutas éticas e gerenciamento da qualidade, considerando a natureza, as finalidades, os resultados e os riscos inerentes às ações da sua profissão.
- Desenvolver, em equipe, atividades de planejamento, organização e avaliação do processo de trabalho em Citopatologia, considerando princípios e prioridades do SUS e políticas públicas de saúde.
- Elaborar, desenvolver e apresentar os resultados de atividades de pesquisa, apropriando-se do conhecimento socialmente produzido e fazendo-o dialogar com sua realidade profissional.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso EPTNM Habilitação em Citopatologia está organizado em seis módulos epistemológicos, subdivididos em disciplinas agrupadas de acordo com a afinidade temática.

Esse agrupamento tem como objetivo favorecer a implementação de práticas integradoras entre as disciplinas; mas, de forma alguma, deve ser visto como um limitador a outras relações que possuam o mesmo intuito. Essas relações entre os conhecimentos das diversas disciplinas devem ser sempre trabalhadas de forma integrada, buscando-se criar associações não só óbvias e naturais, mas justamente desnaturalizando-as e construindo-as de forma mais indireta, o que

resulta em correlações que favorecem uma visão mais complexa e menos linear da realidade e do conhecimento por parte dos discentes.

Os seis módulos serão de realização obrigatória para todos os discentes, mas não necessariamente deverão ter seus componentes dispostos de forma linear e contínua.

Componentes curriculares e carga horária do curso

O **Módulo I** - intitulado **Processos de Trabalho em Saúde**, com carga horária total de **206 horas**, é formado por 3 disciplinas selecionadas com base nas discussões consideradas centrais para a construção de uma formação politécnica, englobando de forma mesclada e integrada as áreas de Trabalho, Política, Ciência e Saúde.

As disciplinas que compõem este módulo são:

- 1. Trabalho em Saúde (82h)**
- 2. Condições de Saúde e Adoecimento no Brasil (40h)**
- 3. Políticas de Saúde (84h)**

Os componentes curriculares deste Módulo devem estar dispostos de forma horizontal no currículo da educação profissional, estando distribuídos de modo que não fragmentem ou enfraqueçam as discussões das disciplinas mais tipicamente técnicas, mas também possibilitem o surgimento de indagações e a construção de um pensamento crítico durante o processo formativo.

O **Módulo II** - intitulado **Produção do Conhecimento Científico em Saúde**, com carga horária total de **310 horas**, é formado por 2 disciplinas que são responsáveis por apresentar, de modo amplo, os conhecimentos pertinentes ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

As disciplinas que compõem este módulo são:

- 1. Fundamentos de Metodologia Científica em Saúde (124h)**
- 2. Elaboração do TCC (186h)**

As aulas deste módulo serão ministradas por profissionais que atuam na Coordenação de Ensino (Coens), no Núcleo de Sistema Integrado de Bibliotecas, na Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev), na Divisão de Vigilância e Análise de Situação (Divasi) do INCA. Além de profissionais convidados da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

O **Módulo III** - intitulado **Metodologia Básica para Laboratórios de Saúde**, com carga horária total de **32 horas**, é formado por 1 disciplina que é responsável por apresentar, de modo amplo, os conhecimentos pertinentes ao desenvolvimento do trabalho em laboratório de saúde.

1. Procedimentos Básicos em Laboratórios de Saúde (32h)

O **Módulo IV**, intitulado **Estrutura e Funcionamento do Corpo Humano**, com carga horária total de **118 horas**, é formado por 3 disciplinas que tratam do desenvolvimento da citologia, organização estrutural e do funcionamento do corpo humano em condições normais e patológicas, dentre elas o câncer.

As disciplinas que compõem este módulo são:

- 1. Citologia, Histologia e Embriologia (54h)**
- 2. Fundamentos de Patologia, Microbiologia e Imunologia (36h)**
- 3. Morfologia e Fisiologia (28h)**

O **Módulo V**, intitulado **Citotecnologia**, com carga horária total de **810 horas**, é formado por 6 disciplinas que compreendem as bases para o processamento técnico das amostras citológicas e os conhecimentos e práticas necessários para o escrutínio dos exames citológicos de naturezas diversas, aspecto principal da prática profissional.

As disciplinas que compõem este módulo são:

1. **Procedimentos Técnicos em Citologia Ginecológica (26h)**
2. **Citologia Ginecológica I (202h)**
3. **Citologia Ginecológica II (400h)**
4. **Procedimentos Técnicos em Citologia não Ginecológica (18h)**
5. **Citologia não Ginecológica (142h)**
6. **Citologia Pós Radioterapia (22h)**

O **Módulo VI**, intitulado **Relações Profissionais**, com carga horária total de **604 horas**, é formado por uma disciplina com atividades teórico-práticas e práticas que consolidam conhecimentos e atividades necessárias à efetiva atuação do profissional nos Laboratórios de Citotecnologia, guardadas as especificidades da sua formação, no que diz respeito ao escrutínio das amostras.

A disciplina que compõe este módulo é:

1. **Estágio Supervisionado obrigatório em Citotecnologia (604h)**

Os Planos de Disciplina, referentes aos componentes curriculares de cada módulo, estão anexados ao final do plano.

CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Considerando que o público-alvo a que o curso se destina é egresso do Ensino Médio, não possuindo nenhum conhecimento prévio referente à área de formação, não está previsto o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores. Desta forma, o cumprimento da totalidade da carga horária é condição obrigatória para conclusão do curso.

CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem do discente do curso EPTNM Habilitação em Citopatologia deverá ocorrer de forma contínua, durante todo o curso, por meio de instrumentos de avaliação específicos, com prevalência dos aspectos qualitativos. Desta forma, serão enfatizados os desempenhos dos discentes nas atividades teóricas, práticas, teórico-práticas e de estágio supervisionado, buscando-se a integralidade do processo.

Para tal, poderão ser realizados: estudo e discussão de casos clínicos, avaliações escritas e práticas/orais, exercícios avaliativos individuais ou em grupo, pesquisas, relatórios técnicos de estágio e visitas realizadas pelos discentes (laboratórios, centros de pesquisa, museus, entre outros), observações diretas da atuação prática, entre outros.

Esses instrumentos possibilitarão identificar, no decorrer da realização de cada disciplina, as dificuldades de aprendizagem dos discentes e definir as melhores estratégias de recuperação paralela de suficiência, ou seja, durante o processo, para a obtenção efetiva dos resultados planejados para a aprendizagem.

O discente que obtiver nota inferior a 6 (seis) deverá realizar atividades complementares específicas de recuperação de suficiência no transcorrer do período de desenvolvimento do curso. Caso a recuperação promova a aprovação do discente, sua nota final não deverá ser inferior nem superior a 6,0.

Se o discente, após realizar as atividades de recuperação, permanecer com a nota inferior a 6 (seis), em quaisquer dos componentes curriculares do curso, será considerado reprovado e automaticamente desligado do curso.

O discente poderá se submeter ao processo de recuperação em até três disciplinas do curso. Acima desse número, será considerado reprovado.

Para avaliação de aprendizagem global do discente será a elaboração individual de um trabalho de conclusão de curso - TCC, com seleção por parte do discente de um dentre os temas sugeridos pela coordenação do curso e de acordo com a modalidade indicada durante o processo de ensino-aprendizagem. A certificação de conclusão do curso está condicionada à entrega do TCC, de acordo com o Regimento Geral da Coordenação de Ensino do INCA.

No curso de EPTNM Habilitação em Citopatologia, o discente será considerado aprovado se obtiver, ao final do período letivo, nota igual ou superior a 6,0, de um total de 10,0, em todos os componentes curriculares avaliados, inclusive no TCC.

A frequência necessária para a aprovação é de 75% em cada disciplina. Caso não cumpra o exigido e não justifique adequadamente essa ausência, o discente estará automaticamente reprovado.

Solicitação de segunda chamada incidirá somente sobre a avaliação considerada prova, e jamais sobre as demais avaliações complementares.

Em todas as disciplinas, a solicitação da segunda chamada de prova será feita em até 72 horas após a realização da primeira, mediante uma de duas condições: a) Apresentação de atestado médico, original e cópia. b) Outras justificativas analisadas pelo coordenador do curso.

Necessariamente, a aplicação de segunda chamada acontecerá dentro do período letivo que antecede à próxima avaliação da respectiva disciplina, em data acordada entre docente e discente.

As decisões relativas às atividades docente e discente deverão ser aplicadas de acordo com as exigências constantes no Regimento Geral da Coordenação de Ensino e do Regimento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do INCA.

Será assegurado o direito ao conhecimento e à revisão dos conceitos/notas das avaliações. A revisão será concedida ao discente que a solicite junto ao docente responsável ou à coordenação do curso.

Os discentes receberão boletim escolar, com os devidos registros, exclusivamente expedido pela Secretaria Escolar da EPSJV.

INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

As aulas teóricas e práticas serão desenvolvidas nas unidades administrativas do INCA, situadas à Rua Marquês de Pombal, 125 / 2º andar, Centro e à Rua Carlos de Carvalho, nº 47, Centro – Rio de Janeiro; Setor Integrado de Tecnologia em Citopatologia (SITEC) e nos laboratórios de citopatologia e de Anatomia Patológica da Divisão de Anatomia Patológica (DIPAT) do INCA, situados à Rua Cordeiro da Graça, 156, 2º andar, Santo Cristo – Rio de Janeiro, Praça Cruz Vermelha, nº 23, Centro (Hospital de Câncer I - HCI) e nos laboratórios da EPSJV/Fiocruz, situados à Av. Brasil – 4.365 – Manguinhos - Rio de Janeiro – RJ.

Como suporte para as aulas teóricas, teórico-práticas e práticas do curso, o INCA dispõe de:

- Sala multiuso equipada com 12 computadores com acesso à internet e uma televisão;
- Salas de aula equipadas com recursos de multimídia, 15 microscópios para aulas práticas, microscópio com câmera acoplada para projeção de imagens e microscópio de dupla observação;
- Auditórios e salas de aula com recursos de multimídia, pontos de rede para acesso à internet, quadro branco, *flipchart*, cadeiras para estudantes, ar condicionado;
- Sala de microscopia de multi observação;
- Área de procedimentos técnicos laboratoriais;
- Sala de professores com computadores e microscópios individuais e de dupla observação.

- Sistema de bibliotecas, localizadas nos Hospitais do Câncer I, II e III/IV, que formam o Núcleo de Sistema Integrado de Bibliotecas do INCA (NSIB/INCA).

Para acomodar os discentes provenientes de outros estados do Brasil, o INCA oferece alojamento situado na Rua do Senado, nº 232, Centro, com apartamentos que acomodam de quatro a cinco discentes. Em cada apartamento há cama com colchão, geladeira, micro-ondas, mesa e cadeira, guarda-roupa, armário pequeno de cozinha, banheiro. Há também uma sala de estudo com quatro computadores completos, mesas e cadeiras, pontos de internet, um escritório administrativo, sala de convivência e lavanderia.

Existe a possibilidade de apoio do Serviço de Comunicação Social (SECOMSO) na produção de material educativo elaborado pelos discentes para apresentação em eventos científicos e atividades teóricas (slides, produção gráfica, apresentação de pôster). Para solicitar este serviço, o discente deverá se dirigir à Área de Ensino Técnico da Coordenação de Ensino, situada na Rua Marquês de Pombal, 125/3º andar, Centro.

O Serviço de Gestão Acadêmica (SEGAC), situado na Rua Marquês de Pombal, 125/3º andar, estará disponível aos discentes para a realização de matrícula, solicitação de documentos como declaração de frequência, de matrícula, de conclusão de curso, desligamento do curso e outros.

PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A Coordenação do Curso e o Serviço de Gestão Acadêmica da COENS/INCA estarão a cargo, respectivamente, de profissionais da saúde e administrativos do quadro de profissionais do INCA, no âmbito da Coordenação de Ensino/Área de Ensino Técnico.

A execução do curso será de responsabilidade da Comissão de Ensino do curso de EPTNM Habilitação em Citopatologia, do chefe do Setor Integrado de Tecnologia em Citopatologia, dos coordenadores/vice-coordenador do curso, pertencentes ao INCA e à EPSJV, dos docentes e dos preceptores.

O quadro de docentes e preceptores de estágio supervisionado será constituído por profissionais com atuação na área assistencial do INCA, pertencentes ao quadro fixo do eixo de citopatologia, com reconhecida expertise na área e com capacitação para docência em educação profissional e tecnológica e em preceptoria respectivamente. Poderão atuar, na docência do curso, profissionais convidados de outras áreas do INCA e de instituições parceiras, desde que qualificados para o ensino proposto.

A supervisão pedagógica será realizada por um profissional da EPSJV e por um profissional da Área de Ensino Técnico do INCA. Abaixo, no Quadro 2, estão descritos todos os docentes, preceptores e coordenadores do curso.

Quadro 2 – Perfil de qualificação dos docentes, preceptores e técnicos relacionados ao curso de EPTNM Habilitação em Citopatologia

FUNÇÃO	NOME	VÍNCULO	TITULAÇÃO
Coordenador e docente	Leandro Medrado	EPSJV Fiocruz	Mestrado Graduação em Ciências Biológicas
Coordenadora, docente e preceptora	Daniela Alves Santana	INCA/MS	Mestrado Graduação em Ciências Biológicas
Vice-Coordenador, docente e preceptor	Thiago de Souza Cruz	INCA/MS	Mestrado Graduação em Biomedicina
Chefe do Serviço de Gestão Acadêmica	Eliane Lígia de Oliveira	INCA/MS	Graduação em Direito
Supervisora da Área de Ensino Técnico e docente	Rosenice Perkins Dias da Silva Clemente	INCA/MS	Especialização Graduação em Enfermagem
Supervisor substituto da Área de Ensino Técnico e docente	Giovani Miguez da Silva	INCA/MS	Mestrado

			Graduado em Gestão Políticas públicas
Docente e preceptor	Fabiano Lacerda Carvalho	INCA/MS	Doutorado Graduação em Farmácia
Docente	Fádia carvalho Pacheco	INCA/BDI	Especialização Graduação em Biblioteconomia
Docente e preceptora	Gysele Guimarães Carvalho Rocha	INCA/MS	Especialização Graduação em Biomedicina
Docente e preceptora	Maria Conceição da Silva Maia	INCA/MS	Mestrado Graduação em Ciências Biológicas
Docente	Adriana Tavares de Moraes Atty	INCA/MS	Doutorado Graduação em Odontologia
Docente	Andrea Ramalho Reis Cardoso	INCA/MS	Especialização Graduação em Pedagogia
Docente	Andreia Maria Thurler Fontoura	IFF/Fiocruz	Mestrado Graduação em Psicologia
Docente	Andreia Pires Dantas	INCA/MS	Doutorado Graduação em Direito
Docente	Ângela de Fátima Saraiva Freitas	INCA/MS	Doutorado Graduação com Psicologia
Docente	Antônio Tadeu Cheriff dos Santos	INCA/MS	Doutorado Graduação em Enfermagem
Docente	Beatriz Cordeiro Jardim	INCA/MS	Doutorado Graduação em Nutricionista
Docente	Elaine Lazzaroni Moraes	INCA/MS	Doutorado Graduação em Farmácia

Docente	Elinaldo Leite Quixabeiro	INCA/MS	Mestrado Graduação em Fonoaudiologia
Docente	Izani Paes Saldanha	INCA/BDI	Graduação em Biblioteconomia
Docente	Luciana Grucci Maya Moreira	INCA/MS	Doutorado Graduação em Nutrição
Docente	Márcio Leocádio	INCA/MS	Mestrado Graduação em Engenharia Ambiental
Docente	Mario Jorge Sobreira da Silva	INCA/MS	Doutorado Graduação em Farmácia
Docente	Ronaldo Correa Ferreira da Silva	INCA/MS	Doutorado Graduação em Medicina
Docente	Ubirani Otero	INCA/MS	Doutorado Graduação em Nutrição
Preceptora	Priscila Sousa Ferreira	INCA/MS	Graduação em Ciências Biológicas
Preceptora	Elisiane Gracielle de Oliveira Caetano	INCA/MS	Graduação em Ciências Biológicas

PLANO DE ESTÁGIO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da EPSJV (ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO, 2005), estão contemplados para este curso o estágio curricular obrigatório e as visitas técnicas a laboratórios, centros de pesquisa, museus, entre outros, que contribuam para a educação profissional desses discentes, tanto do ponto de vista técnico quanto do cultural.

O Estágio Supervisionado obrigatório é fundamentado na Lei nº 11.788/2008, sendo formalmente previsto no plano curricular visando à complementação da formação educacional de discentes, por meio de atividades teórico-práticas

desenvolvidas no processo real de trabalho. Neste curso a carga horária total corresponde a 604 horas.

Durante a realização do estágio, quando houver alternância de atividade teoria e prática, o estágio terá a duração de 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais. No entanto, nos períodos em que não estiverem programadas aulas teóricas presenciais, a duração do estágio poderá ser de 6 (seis) até 8 (oito) horas diárias e 30/40 (trinta/quarenta) horas semanais. O discente deverá cumprir a totalidade da carga horária do estágio obrigatoriamente, ou seja, 100% da carga horária.

A realização do estágio supervisionado será em locais que tenham efetivas condições de proporcionar aos discentes do curso experiências profissionais, de desenvolvimento sociocultural ou científico, pela participação em situações reais de vida e de trabalho no seu meio. Esses locais são compostos por salas de aula equipadas com recursos de multimídia, 15 microscópios, microscópio com câmera acoplada para projeção de imagens e microscópio de dupla observação; laboratórios de Citopatologia e de anatomia patológica do INCA e da EPSJV.

Este estágio supervisionado obrigatório será um componente curricular que, basicamente, enfocará as seguintes atividades: participação em diversos setores do serviço de anatomia patológica que se relacionam com o processo de trabalho em Citopatologia; realização das preparações citológicas para análise; realização de laudos técnicos das lâminas de rotina do laboratório da SITEC/DIPAT.

A avaliação do estágio será constituída por, no mínimo, três componentes: 1) registro de frequência; 2) avaliação do estagiário feita pelo supervisor de estágio dos órgãos concedentes; e 3) relatório técnico de estágio feito pelo estagiário conforme modelo e expectativas formativas previamente determinadas pela coordenação de estágio da respectiva habilitação.

A EPSJV fornecerá ao discente um seguro de acidentes pessoais, quando da realização do estágio supervisionado obrigatório.

O discente deverá assinar um Termo de Compromisso de Estágio com o INCA, para que sejam previamente colocadas as condições da realização desse

estágio. Neste Termo deve constar: as identificações das partes envolvidas na celebração do termo; as responsabilidades de cada uma das partes; o objetivo do estágio; a definição da área do estágio; um plano de atividades com vigência.

CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Farão jus ao certificado, diploma e histórico escolar do Curso de EPTNM Habilitação em Citopatologia os discentes que concluírem o curso devido ao cumprimento dos critérios de avaliação e de frequência, mínimos, constantes neste Plano de Curso, bem como no Regimento Geral da Coordenação de Ensino do INCA, no Regimento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional e no Projeto Político-Pedagógico da EPSJV.

O certificado, diploma e o histórico escolar serão expedidos e registrados pela Secretaria Escolar da EPSJV/Fiocruz.

As Declarações que se fizerem necessárias, no decorrer do curso, e a Certidão de Conclusão de Curso serão expedidas pelo SEGAC/Coens/INCA.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei Nº 9394/96, de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

_____. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, com fundamento no Parecer CNE/CEB, nº 11/2012.** Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/leis/resolucoes_cne/rceb006_12.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2021.

_____. **Catálogo nacional de cursos técnicos.** 4ª Edição. Disponível em: <<http://cnct.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2020: Incidência de câncer no Brasil.** Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Técnico em citopatologia: diretrizes e orientações para a formação.** Série A. Normas e Manuais Técnicos. Disponível em: <<https://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/fevereiro/17/citopatologia-12-12.pdf>>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

_____. Casa Civil. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Org.). **Projeto político pedagógico.** Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/PesqProjetoDoc/projeto_politico_pedagogico.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

ANEXO

QUADROS DE PLANOS DE DISCIPLINAS DOS MÓDULOS QUE COMPÕEM A GRADE CURRICULAR DO CURSO DE EPTNM HABILITAÇÃO EM CITOPATOLOGIA

Módulo I - Processos de Trabalho em Saúde (206h)

Quadro 3 – Plano da Disciplina 1 – Trabalho em Saúde - Módulo I – Processos de Trabalho em Saúde.

Disciplina 1: Trabalho em Saúde			
Aula	Objetivos específicos	Conteúdos	Carga Horária
1	Acolhimento <ul style="list-style-type: none">- Acolher o discente/trabalhador no Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON).- Informar sobre a Missão e a Visão do INCA e sobre suas principais ações como referência para políticas de controle de câncer no âmbito do SUS/Ministério da Saúde.- Orientar ao discente sobre as normas, regimentos, direitos e deveres, locais onde serão realizadas as atividades práticas e teóricas.	Acolhimento <ul style="list-style-type: none">- Acolhimento do trabalhador no Centro de Alta Complexidade de Oncologia – INCA- Acolhimento dos discentes trabalhadores no instituto.- Orientação quanto às normas, regulamentos, direitos e deveres do discente.- Orientação quanto ao local da prática e do estágio nas unidades assistenciais do instituto.	12h (T)
2	Trabalho como princípio ontológico e trabalho no capitalismo <ul style="list-style-type: none">- Identificar o papel do trabalho na sobrevivência humana e no desenvolvimento da sociedade.- Identificar os marcos que caracterizam o trabalho na sociedade capitalista.	Trabalho como princípio ontológico e trabalho no capitalismo <ul style="list-style-type: none">- Conceito ontológico e as formas históricas do trabalho em diferentes sociedades.- O trabalho na sociedade capitalista.- Formas de produção, gestão organizacional, trabalho e papel do Estado.- Reestruturação produtiva.- Mudanças atuais no mundo do trabalho: precarização e flexibilização do trabalho	4h* (T)

3	Trabalho em saúde: especificidades e gestão do trabalho <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as formas de produção e gestão organizacional do trabalho na sociedade e o papel do Estado nesse contexto. - Compreender as consequências da reestruturação na organização dos processos de trabalho para os trabalhadores e como ela impacta o trabalho em saúde. - Identificar os modelos de gestão do trabalho em saúde. 	Trabalho em saúde: especificidades e gestão do trabalho <ul style="list-style-type: none"> - Mudanças no mundo do trabalho e no setor saúde. - Modelos de gestão do trabalho em saúde: formas de vínculos trabalhistas, precarização e flexibilização do trabalho. - Novos modelos de gestão do trabalho em saúde: Organização Social – OS, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, e outros. - Trabalho informal 	4h* (T)
4	Identidade profissional e regulamentação <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as etapas do processo de constituição profissional de um grupo de trabalhadores e a importância da criação de uma identidade profissional para esse grupo. - Distinguir regulamentação e regulação profissional e conhecer sua importância. - Identificar as mudanças produzidas pelo Profaps na educação profissional em saúde e seus desdobramentos. 	Identidade profissional e regulamentação <ul style="list-style-type: none"> - Constituição profissional e identidade. - Regulamentação e regulação profissional. - Profaps e educação profissional em saúde. 	4h* (T)
5	Saúde e Segurança do Trabalhador da Saúde Saúde do Trabalhador e Segurança no Trabalho <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer a história da atenção à saúde do trabalhador no SUS 	Saúde e Segurança do Trabalhador da Saúde Saúde do Trabalhador e Segurança no Trabalho <ul style="list-style-type: none"> - Evolução conceitual: Medicina do trabalho versus saúde ocupacional versus saúde do trabalhador - A saúde do trabalhador no SUS: <ul style="list-style-type: none"> . 1ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador/1986 . Base legal: CRFB/1988 e Lei Orgânica da Saúde (Los) . Política Nacional de Saúde do Trabalhador (PNST) 	32h

		<ul style="list-style-type: none"> . Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast) e Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) . Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) . Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) 	(TP)
	2. Identificar e classificar os principais riscos ocupacionais em oncologia	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de risco ocupacional - Legislação - Classificação de riscos: <ul style="list-style-type: none"> . Biológico . Físico . Químico . Ergonômicos- 	
	3. Reconhecer atitudes que minimizam os riscos de exposição a agentes biológicos, físicos, químicos e ergonômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Risco de exposição a material biológico <ul style="list-style-type: none"> . Medidas preventivas e procedimentos (Profilaxia pré-exposição, medidas de precaução, utilização de EPI e EPC, imunização do trabalhador). - Exposição a agentes físicos em braquiterapia, medicina nuclear e radiologia intervencionista diagnóstica e terapêutica. <ul style="list-style-type: none"> . Medidas preventivas e procedimentos (utilização de dosímetros, EPI e EPC). . Atenção às normas vigentes (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA). . Legislação específica (Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN) - Exposição a agentes químicos relacionados ao uso de quimioterápicos antineoplásicos: acidente ambiental (rompimento de equipo, diarreias) e acidente do trabalhador (nos diversos procedimentos prestados ao paciente). <ul style="list-style-type: none"> . Medidas preventivas e procedimentos (utilização de EPI e cuidados com as eliminações fisiológicas) 	

	<p>4. Conhecer a legislação e a regulamentação da notificação de agravos à saúde do trabalhador</p> <p>5. Conhecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção a segurança e saúde e gestão de resíduos dos trabalhadores da saúde.</p> <p>6. Conhecer a técnica correta para higienização das mãos e relacioná-la às medidas de segurança e saúde no trabalho.</p>	<p>. Atenção às normas vigentes.</p> <p>- Exposição a risco ergonômico: situações cotidianas de trabalho do profissional de saúde que possam gerar instabilidade emocional (dor, sofrimento, doença, morte)</p> <p>- Acidente de trabalho: caracterização e legislação.</p> <p>. Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT).</p> <p>. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).</p> <p>. Lista de Notificação Compulsória em Unidades Sentinelas do SUS (LNCS).</p> <p>- Protocolo para Acidente de Trabalho com Material Biológico e Perfurocortante do INCA</p> <p>- Fluxo de Acidente de Trabalho sem material Biológico do INCA</p> <p>- Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço de Saúde* - EAD¹</p> <p>- Higienização das Mãos* - EaD²</p>	
6	<p>Comunicação nas relações interpessoais</p> <p>- Identificar os objetivos da comunicação no contexto das relações interpessoais em contextos diferentes do trabalho;</p> <p>- Validar os aspectos que relacionam a comunicação com relações interpessoais;</p> <p>- Conhecer alguns fenômenos sociais que regulam a convivência humana.</p> <p>- Identificar as formas de</p>	<p>Comunicação nas relações interpessoais</p> <p>- Definição e objetivos da comunicação humana. Relações Interpessoais em contextos diferentes.</p> <p>- Aspectos que relacionam a comunicação com as relações interpessoais.</p> <p>- Conceito do Fenômeno Social.</p> <p>- A força da influência social, da conformidade social e de elementos da cultura no comportamento humano</p> <p>- Ruídos na comunicação. Barreiras</p>	16h (TP)

¹ Atividade auto instrutiva disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem do INCA.

² Atividade auto instrutiva disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem do INCA.

	<p>impedir o impacto negativo desses fenômenos no relacionamento interpessoal e na comunicação;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a existência de aspectos críticos na comunicação humana que podem melhorar ou piorar as relações humanas na vida pessoal e no trabalho; - Identificar em si valores, crenças e características pessoais que geram seus comportamentos; - Identificar os princípios da comunicação não violenta (CNV), da escuta ativa, da comunicação assertiva e da inteligência emocional. 	<p>na comunicação e seu impacto nas relações interpessoais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Processo de autoconhecimento e de autoconsciência. - Os princípios da Comunicação não violenta (CNV). A escuta ativa. A comunicação assertiva. Inteligência Emocional 	
7	Participação em eventos científicos específicos da profissão.	Eventos científicos específicos da profissão.	8h (TP)
	Avaliação		2h
Carga horária total: 82h			
Docente responsável: Giovani Miguez da Silva e Leandro Medrado			
Docentes: Rosenice Perkins (Aula 1- Acolhimento); Giovani Miguez e Leandro Medrado (Aula 1, 2, 3 e 4); Elinaldo Leite Quixabeiro e Márcio Leocádio (Aula 5); Ângela Saraiva (Aula 6).			
Metodologia: O conteúdo programático será desenvolvido através de aulas expositivas dialogadas; tempestades de ideias (<i>Brainstorming</i>); leitura e discussão de textos, visitas técnicas.			
Recursos didáticos: Recursos audiovisuais: Projetor de multimídia: microcomputador de mesa ou portátil; Datashow; Quadro Branco ou <i>Flip Chart</i> . Textos impressos.			
<p>Avaliação de aprendizagem:</p> <p>A avaliação será realizada durante a aula e ao final da mesma. O somatório dos seis temas da disciplina será igual a 8,0.</p> <p>A segunda avaliação será definida por um relatório referente ao evento científico específico da representação profissional da área técnica, valendo 2,0.</p> <p>O discente deverá ter o valor da nota final da avaliação da disciplina = ou > que 6.0.</p>			
<p>Referências básicas e complementares:</p> <p>Aula 1, 2, 3 e 4</p> <p>ANTUNES, R. Adeus ao Trabalho: ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do</p>			

mundo do trabalho. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

ANTUNES, R. Os Sentidos do Trabalho. 3.ed. Campinas: Boitempo, 2000.

DEJOURS, Christophe. Fator Humano, O. FGV Editora, 1997.

DE OLIVEIRA NETO, Nilton Azevedo; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins; ARIDE, Paulo Henrique Rocha. Trabalho como princípio educativo: uma busca pela definição do conceito e sua relação com o capitalismo. Educação Profissional e Tecnológica em revista, v. 2, n. 2, p. 43-55, 2018.

FRANCO, Tânia. A centralidade do trabalho na visão da psicodinâmica de dejours. 2004.

FRIGOTTO, G. Trabalho como princípio educativo: por uma superação das ambigüidades. Boletim Técnico do Senac, 11(3): 1-14, set.-dez., 1985.

FRIGOTTO, G. Educação e Crise do Capitalismo Real. 5.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

GRAMSCI, A. A concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978

KONDER, L. O Futuro da Filosofia da Práxis. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992.

KOSIK, K. Dialética do Concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

LAFARGUE, Paul. O direito à preguiça. Editora Nova Alexandria, 2019.

LESSA, Sérgio. Mundo dos homens: trabalho e ser social. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

LESSA, Sergio. Centralidade do trabalho: qual centralidade?. Revista de Ciências Humanas, v. 15, n. 22, p. 153-164, 1997.

LESSA, Sergio. " Centralidade ontológica" do trabalho e " centralidade política" proletária. Lutas Sociais, n. 13/14, p. 106-121, 2005.

LUKÁCS, G. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. Temas de Ciências Humanas, 4: 1-18, 1978.

MANACORDA, M. Il Marxismo e L'Educazione. Roma: Armando A., 1964.

MANACORDA, M. Marx e a Pedagogia Moderna. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

MARX, K. O Capital. São Paulo: Abril, Cultural, 1983. v.I.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, C. et al. (Orgs.) Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

SEMEGHINI, Maria Inês Carpi. Trabalho e ser Social: uma reflexão Ontológica de György Lukács. Contradictio, v. 2, n. 1, p. 75-100, 2009.

TASSIGNY, Mônica Mota. Questões sobre a categoria ontológica do trabalho. Revista de Ciências Humanas, n. 33, p. 147-158, 2003.

BRANDT, Reynaldo André; MONZILLO, Paulo Helio . Ética em Einstein: Educ. Contin. Saúde , v. 7, p. 204 5, 2009.

FARIA, Paula Lobato de; LUPI, Maria João e COSTA, João Pereira da. Código de Ética para gestores de unidades de saúde: princípios e conflitos de um imperativo do século XXI. Rev. Port. Sau . Pub.[online]. 2010, vol.28, n.1

M ENDES, Heloisa Wey Berti; CALDAS JÚNIOR, Antonio Luiz. Prática profissional e ética no contexto das políticas de saúde. Revista Latino Americana de Enfermagem, p. 20 26, 2001.

MORGAN, Gareth. Imagens da organização . São Paulo: Atlas,

VASCONCELOS, C.M.; PASCHE, D.F. O sistema único de saúde. In: CAMPOS, G.W. et. al. Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec , 2006, p. 531 562.

Aula 5

BRASIL. Decreto nº 6.833 – 29 de abril de 2009 – Institui o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal – SIASS e o Comitê Gestor de Atenção à Saúde do Servidor. Brasília, DF. 2009.

BRASIL. Lei nº 8.213. Dispõe sobre os planos de benefícios da previdência social e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 777. Dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica, no Sistema único de Saúde. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.728, de 11 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dá outras providências. Brasília, DF, 2009

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 104, 25 de janeiro de 2011. Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 205, de 17 de fevereiro de 2016. Define a lista nacional de doenças e agravos, na forma do anexo, a serem monitorados por meio da estratégia de vigilância em unidades sentinelas e suas diretrizes. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 1 - Disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais, 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 6 - Equipamento de proteção individual, 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 9 - Programa de prevenção de riscos ambientais, 2019.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 17 – Ergonomia, 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 32 - Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde, 2019.

BRASIL. Presidência da República. Constituição Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Presidência da República. Constituição Federativa do Brasil de 1988. Seção II – Saúde. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diretoria Colegiada. Resolução - RDC nº 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 2018.

Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diretoria Colegiada. Resolução – RDC nº 330, de 20 de dezembro de 2019. Estabelece os requisitos sanitários para a organização e o funcionamento de serviços de radiologia diagnóstica ou intervencionista; e outras providências. Brasília, DF, 2019.

QUIXABEIRO EL, HENNINGTON EA. Exposições ocupacionais a material perfurocortante em um hospital federal. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho. 2020;18(4):381-389. <http://dx.doi.org/10.47626/1679-4435-2020-515>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Protocolo para acidente de trabalho com material biológico e perfurocortante. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

MENDES, R.; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. Revista de Saúde Pública, São Paulo: 25(5) 341-9, 1991.

Relatório da 1ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador. Plataforma Renast online. Disponível em: <https://renastonline.ensp.fiocruz.br/>

SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE. Resolução SES nº 674 DE 12 de julho de 2013. Redefine a relação de doenças e agravos de notificação compulsória no âmbito do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial do Estado. Rio de Janeiro, RJ, 2013

Aula 6

Benatti, Camila; Becker, Andrea. Comunicação assertiva: o que você precisa saber para melhorar suas relações pessoais e profissionais. Literare Books International, 2021

Bordenave, Juan Diaz. O que é Comunicação. Coleção Primeiros Passos, volume 67. Editora Brasiliense, 1997.

Goleman, Daniel. Inteligência Emocional – A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Editora Objetiva, 1996.

Goleman, Daniel; Marques, Renato. Inteligência social: A ciência revolucionária das relações humanas. Editora Objetiva, 2019

MOSCOVICI, Felá. Desenvolvimento Interpessoal: treinamento em grupo. 7 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

Rosenberg, Marshall B. Comunicação não violenta - Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Editora Ágora, 2021.

Silva, Maria Júlia Paes da. Comunicação tem remédio: A comunicação nas relações interpessoais em saúde. Edições Loyola, 2002

*Avaliação incluído no curso EAD

Legenda: (T) Teoria; (P) Prática; (TP) Teórico-prática

Quadro 4 – Plano da Disciplina 2 – Condições de Saúde e de Adoecimento no Brasil - Módulo I
– Processos de Trabalho em Saúde.

Disciplina 2: Condições de Saúde e Adoecimento no Brasil			
Aula	Objetivos específicos	Conteúdos	Carga Horária
1	Racionalidade em Saúde - Identificar o processo de evolução da racionalidade médica. - Compreender o conceito de saúde como construção social.	Racionalidade em Saúde - Do discurso “mágico” ao discurso científico (perspectivas miasmática, epidemiológica e dos determinantes sociais da saúde). - O conceito de saúde.	4h (T)
2	Condições de saúde no Brasil - Compreender o processo saúde-doença na sociedade e sua relação com a atenção ao câncer. - Identificar os determinantes sociais da saúde e suas relações com a atenção ao câncer.	Condições de saúde no Brasil - A transição demográfica e epidemiológica. - Situações de risco, de vulnerabilidade e de suscetibilidade de grupos populacionais e ambientes. - Determinantes sociais da saúde	4h (T)
3	Magnitude do problema do câncer no Brasil - Identificar o câncer como um problema de saúde pública.	Magnitude do problema do câncer no Brasil - Abordagem básica para o controle do câncer. - Situação do câncer no Brasil: incidência e mortalidade.	30h (T)
4	Avaliação		2h (T)
Carga horária total: 40h			
Docente responsável: Giovani Miguez da Silva Docentes: Giovani (Aula 1 e avaliação); Adriana Tavares de Moraes Atty (Aula 2); Mario Jorge Sobreira da Silva (Aula 3)			
Metodologia: O conteúdo programático será desenvolvido por meio de aula expositiva dialógica; tempestades de ideias (brainstorming); leitura e discussão de texto; e atividade auto instrutiva disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do INCA – Aula 3 - Magnitude do problema do câncer no Brasil - ABC do Câncer			
Recursos didáticos: Recursos audiovisuais: Projetor de multimídia: microcomputador de mesa ou portátil; Datashow; Quadro Branco ou Flip Chart. DVD <i>Player</i> Textos impressos.			

Avaliação de aprendizagem: O discente terá duas notas, cujo somatório será o resultado final: A primeira nota será definida pela avaliação 1: trabalho escrito, valendo 8,0. A segunda nota será definida pela avaliação 2: conclusão do ABC do Câncer no Ambiente Virtual de Aprendizagem do INCA em até 30 dias, valendo 2,0.

Referências básicas e complementares:

NASCIMENTO, Marilene Cabral do, et al. A categoria racionalidade médica e uma nova epistemologia em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2013, 18: 3595-3604.

LUZ, Madel Therezinha. Estudo comparativo das racionalidades médicas: medicina ocidental contemporânea, homeopática, chinesa e ayurvédica. *Saúde em novo paradigma*, 2011, 1: 151-175.

LUZ, Madel T. Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX. *Physis: revista de saúde coletiva*, 2005, 15: 145-176.

TESSER, Charles Dalcanale; LUZ, Madel Therezinha. Racionalidades médicas e integralidade. *Ciência & saúde coletiva*, 2008, 13.1: 195-206.

NASCIMENTO, Marilene Cabral do, et al. A categoria racionalidade médica e uma nova epistemologia em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2013, 18: 3595-3604.

CESTARI, Maria Elisa Wotzasek; ZAGO, Márcia Maria Fontão. A prevenção do câncer e a promoção da saúde: um desafio para o Século XXI. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2005, 58: 218-221.

FINKELMAN, Jacobo. *Caminhos da saúde pública no Brasil*. Editora Fiocruz, 2002.

VICTORIA, Cesar G. et al. Condições de saúde e inovações nas políticas de saúde no Brasil: o caminho a percorrer. *The Lancet*, p.90-102, 2011. Saúde no Brasil 6

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 2012.

Legenda: (T) Teoria; (P) Prática; (TP) Teórico-prática

Quadro 5 – Plano da Disciplina 3 – Políticas de Saúde - Módulo I – Processos de Trabalho em Saúde.

Disciplina 3: Políticas de Saúde			
Aula	Objetivos específicos	Conteúdos	Carga Horária
1	Estado, políticas públicas e sociedade civil - Compreender a constituição dos sistemas de proteção social nas sociedades capitalistas. - Identificar os conceitos de Estado e sociedade civil e seu papel na definição das políticas públicas.	Estado, políticas públicas e sociedade civil - Diferentes concepções de estado e políticas públicas. - Conceito de cidadania e participação política. - Estado e lutas sociais. - Estado e políticas sociais.	4h (T)
2	História das políticas de saúde no Brasil - Reconhecer a construção histórica das políticas de saúde no Brasil e as relações com a atenção ao câncer.	História das políticas de saúde no Brasil - História das políticas de saúde no Brasil. - Princípios e diretrizes do SUS. - Correlação dos diferentes períodos históricos (de 1900 aos dias atuais) com as políticas de câncer. - Política Nacional de Atenção Oncológica (PNAO).	4h (T)
3	Políticas públicas e suas interfaces com a atenção ao câncer - Correlacionar as interfaces das Políticas Públicas com a atenção ao câncer.	Políticas públicas e suas interfaces com a atenção ao câncer - Política Nacional de Controle do Tabagismo – 4h - Política Nacional de Alimentação e Nutrição – 4h - Política Nacional de Humanização – 4h - Políticas públicas e suas interfaces com a atenção ao câncer: Câncer e meio ambiente – 8h	20h (T)
4	Princípios da integralidade. A bioética e os direitos humanos na atenção ao câncer	Princípios da integralidade. A bioética e os direitos humanos na atenção ao câncer	4h (T)

	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os princípios da integralidade e as repercussões para a atenção ao câncer. - Conhecer e aplicar os principais métodos de análise em bioética clínica como ferramenta para a tomada de decisão em conflitos éticos na assistência à saúde e na atenção oncológica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Integralidade do cuidado. - A bioética e os direitos humanos na atenção ao câncer 	
5	O modelo de atenção à saúde no Brasil <ul style="list-style-type: none"> - Contextualizar os modelos de atenção à saúde e suas relações com a atenção ao câncer. - Compreender os fundamentos e conceitos da organização por linha de cuidado e a RAS. - Compreender sobre a influência da regionalização para a atenção ao câncer. 	O modelo de atenção à saúde no Brasil <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes concepções. - Linha do cuidado. - Rede de Atenção à Saúde - RAS. - Rede de câncer. - Rede assistencial: Atenção Primária em Saúde (APS), atenção especializada de média e alta complexidades. 	12h (T)
6	Sistemas de informações em câncer e aplicabilidade no processo de trabalho. <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as principais características e funções dos Sistemas de Informações em Câncer e sua aplicabilidade no processo de trabalho. - Identificar os principais sistemas de informações utilizados no SUS 	Sistemas de informações em câncer e aplicabilidade no processo de trabalho. <ul style="list-style-type: none"> - Principais sistemas de informação utilizados no SUS (DATASUS, TABNET, IBGE). - Vigilância do câncer. - Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP). - Registros Hospitalares de Câncer (RHC). 	16h (TP)
7	Processos educativos voltados para os indivíduos, a coletividade e o desenvolvimento profissional. <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a prática educativa como componente da práxis do profissional de saúde. 	Processos educativos voltados para os indivíduos, a coletividade e o desenvolvimento profissional. <ul style="list-style-type: none"> - Processos educativos voltados para os indivíduos e a coletividade, na promoção da saúde e na prevenção de agravos e riscos. - Educação formal, não formal e informal. 	4h (T)

		<ul style="list-style-type: none"> - Práticas educativas em saúde. - Tecnologias para abordagem individual e coletiva. - Processos educativos voltados ao desenvolvimento profissional. - Conceito de Educação Permanente em Saúde (EPS). - Política de EPS. 	
8	Financiamento do SUS <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as bases legais do financiamento do SUS e suas implicações para a atenção ao câncer. 	Financiamento do SUS <ul style="list-style-type: none"> - Os fundamentos legais. - As crises de financiamento e as buscas de novas fontes. - A Emenda Constitucional no 29. - Como circulam os recursos do SUS. - Mecanismos e critérios de transferência de recursos federais, estaduais e municipais. - Mudanças recentes: a criação dos blocos de financiamento e suas implicações para a atenção ao câncer. 	4h (T)
9	Tecnologias em saúde na atenção ao câncer <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a importância da tecnologia em saúde a partir dos conceitos, das bases legais e da inovação tecnológica. 	Tecnologias em saúde na atenção ao câncer <ul style="list-style-type: none"> - Conceito e fundamentos teóricos. - Tecnologias leves, leve-duras e duras. - Política Nacional de Ciência e Tecnologia. - Incorporação tecnológica e avaliação de tecnologia em saúde. 	4h (T)
10	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer um relatório de visita técnica correlacionado aos programas de atenção à saúde relacionados à média e a alta complexidade. 	Visita técnica a uma Unidades de Saúde de Atenção Primária em Saúde (APS), atenção especializada de média e alta complexidade	8h (TP)
11	Avaliação		4h (T)
Carga horária total: 84h			
Docente responsável: Giovani Miguez da Silva Docentes: Giovani Miguez da Silva (Aula 1 e avaliação); Ronaldo Correa Ferreira da Silva (Aula 2); Andreia Pires Dantas (Aula 3); Antônio Tadeu Cheriff dos Santos (Aula 4); Elaine			

Lazzaroni Moraes (Aula 5); Ângela de Fátima Saraiva Freitas (Aula 6); Beatriz Cordeiro Jardim (Aula 7); Luciana Grucci Maya Moreira (Aula 8); Andreia Reis Cardoso (Aula 9); Andreia Maria Thurler Fontoura (Aula 10); Ubirani Otero (Aula 11); Ariana Teixeira Reis Braga e Daniela Alves Santana (Visita Técnica).

Metodologia: O conteúdo programático será desenvolvido por meio de aula expositiva dialógica; tempestades de ideias (brainstorming); leitura e discussão de textos; seminários temáticos de políticas públicas; apresentação de documentário e debate; dramatização; estudo de caso; visita de estudo; seminário temático por videoconferência.

Recursos didáticos: projetor de multimídia; microcomputador de mesa ou portátil; DVD player; aplicações conectadas à internet; data show; quadro branco ou *flipchart*; sala de multimídia.

Avaliação de aprendizagem: A avaliação será processual, formativa e somativa, havendo uma avaliação a cada aula (valendo 2,0 pontos) e outra no final da disciplina que valerá 10,0. Será realizada a soma aritmética das primeiras notas com a segunda nota e o resultado será dividido por dois para obter a nota da disciplina.

Referências básicas e complementares:

ACURCIO, F.A., SANTOS, M.A, FERREIRA, S.M.G. O planejamento local de serviços de saúde. In: MENDES, E.V. A organização da saúde no nível local. São Paulo: HUCITEC, 1998. Cap. 4, p. 111-132.

BARROS, E. Política de saúde no Brasil: a universalização tardia como possibilidade de construção do novo. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 5-17, 1996.

BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. São Paulo: Ática, 1996. 71p. CEFOR. Breve história das políticas de saúde no Brasil. São Paulo, s.d. (mimeo)

CUNHA, J.P.P., CUNHA, R.E. Sistema Único de Saúde - SUS: princípios. In: CAMPOS, F.E., OLIVEIRA JÚNIOR, M., TONON, L.M. Cadernos de Saúde. Planejamento e Gestão em Saúde. Belo Horizonte: COOPMED, 1998. Cap.2, p. 11-26.

FRANÇA, S.B. A presença do Estado no setor saúde no Brasil. *Revista do Serviço Público*, v.49, n.3, p.85-100, 1998.

LEITE, M.S.P. Políticas sociais e cidadania. *Physis*, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 117-131, 1991
LUZ, M.T. Notas sobre as políticas de saúde no Brasil de "transição democrática" - anos 80. *Physis*, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 77-96, 1991

MATTOS, R.A. Sobre os limites e as possibilidades dos estudos acerca dos impactos das políticas públicas relativas à epidemia de HIV/aids: algumas reflexões metodológicas feitas a partir do caso brasileiro. In: PARKER, R., GALVÃO, J., BESSA, M.S. (orgs.) Saúde, desenvolvimento e política. Respostas frente à aids no Brasil. Rio de Janeiro/São Paulo: ABIA/Ed.34, 1999. Cap.1, p. 29-90.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde no Brasil: desafios e perspectivas. Brasília: MS, 1998. 45p.

RODRIGUEZ NETO, E. A reforma sanitária e o Sistema Único de Saúde: suas origens, suas propostas, sua implantação, suas dificuldades e suas perspectivas. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE.NESP. Incentivo a participação popular e controle social no SUS: textos para Conselheiros de Saúde. Brasília: MS, 1998. p.7-17.

TEIXEIRA, P.R. Políticas públicas em aids. In: PARKER, R. (org.) Políticas, instituições e aids. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/ABIA, 1997. Cap.2, p. 43-68.

VIANNA, M.L.T.W. Notas sobre política social. Physis, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 133-159, 1991.

BONTEMPI JR, Bruno; PIETRI, Emerson de. Processos educativos e formação dos indivíduos na contemporaneidade. Educação e Pesquisa, v. 43, n. 2, p. 301-309, 2017.

ELIAS, Norbert. A Sociedade dos Indivíduos. Zahar, 1994.

GASQUE, Kelley Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética. Ciência da Informação, v. 33, p. 35-40, 2004.

POZO, Juan Ignacio. Aprendizizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Artmed Editora, 2016.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Processos de socialização, práticas de cultura e legitimidade cultural. Estudos de Sociologia, v. 15, n. 28, 2010.

SPINK, Mary Jane P. Pessoa, indivíduo e sujeito: notas sobre efeitos discursivos de opções conceituais. Psicologia social e pessoalidade, p. 1-22, 2011.

BRAUNER, Maria Claudia Crespo; PIERRE, Philippe. Direitos Humanos, Saúde e Medicina: uma perspectiva internacional. In: *Direitos humanos, saúde e medicina: uma perspectiva internacional*. 2013. p. 203-203.

COSTA, Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da; CIOSAK, Suely Itsuko; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. Bioética e integralidade: concepção e operacionalização na atenção básica de saúde. *Anais*, 2006.

COSTA, Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da; CIOSAK, Suely Itsuko; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. Bioética e integralidade: concepção e operacionalização na atenção básica de saúde. *Anais*, 2006.

PASTURA, Patricia Souza Valle Cardoso. Bioética: pensando e embasando o diálogo entre saúde e sociedade, na contemporaneidade. 2020.

JUNGES, José Roque. Direito à saúde, biopoder e bioética. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 2009, 13.29: 285-295.

GOUYON, Pierre-Henri. *La bioéthique est-elle de mauvaise foi?*. Edicoes Loyola, 1999.

NEVES, Tiago Iwasawa; PIMENTEL, Ana Margareth Steinmuller. Psicanálise e Ciência: problematização da Bioética. *Analytica: Revista de Psicanálise*, 2013, 2.3: 56-83.

BODSTEIN, Regina Cele de Andrade. História e saúde pública: a política de controle do câncer no Brasil. In: *História e saúde pública: a política de controle do câncer no Brasil*. 1987. p. 209-209.

KLIGERMAN, Jacob. Fundamentos para uma política nacional de prevenção e controle do câncer. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2002, 48.1: 3-7.

PARADA, Roberto, et al. A política nacional de atenção oncológica e o papel da atenção básica na prevenção e controle do câncer. 2008.

TEIXEIRA, Luiz Antonio, et al. De doença desconhecida a problema de saúde pública: o INCA e o controle do câncer no Brasil. 2007.

PINELL, Patrice. Análise sociológica das políticas de saúde. In: Análise sociológica das políticas de saúde. 2010. p. 250-250.

GUIMARÃES, Raphael Mendonça, et al. A transição da mortalidade por cânceres no Brasil e a tomada de decisão estratégica nas políticas públicas de saúde da mulher. *Revista de Políticas Públicas*, 2016, 20.1: 33-50.

TEIXEIRA, Luiz Antonio da Silva, et al. *O câncer no Brasil: passado e presente*. Outras Letras, 2012.

MENDES, Aquilas; FUNCIA, Francisco Rózsa; MARQUES, R. M. O SUS e seu financiamento. *Marques RM, Piola SF, Roa AC, Ocké-Reis CO, Funcia FR, et al. Sistema de saúde no Brasil: organização e financiamento*. Brasília, DF: ABRES, 2016, 139-68.

HARZHEIM, Erno, et al. Novo financiamento para uma nova Atenção Primária à Saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020, 25: 1361-1374.

VIEIRA, Fabiola Sulpino. O financiamento da saúde no Brasil e as metas da Agenda 2030: alto risco de insucesso. *Revista de Saúde Pública*, 2020, 54.

Legenda: (T) Teoria; (P) Prática; (TP) Teórico-prática

Módulo II - Produção do Conhecimento Científico em Saúde (310h)

Quadro 6 – Plano da Disciplina 1 – Fundamentos de Metodologia Científica em Saúde -
Módulo II – Produção do Conhecimento Científico em Saúde.

Aula 1: Conceito de Ciência			
Aula	Objetivos específicos	Conteúdos	Carga Horária
1	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o conceito de ciência, seu desenvolvimento histórico e pensamento científico contemporâneo. - Conhecer as áreas da ciência - Conhecer os métodos científicos 	<ul style="list-style-type: none"> - Definição e histórico. Caracterização da ciência moderna. - Áreas da ciência - Conhecimento científico. - Método científico 	8h* (T)
Aula 2: Bioética e Pesquisa			
2	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância da pesquisa científica, considerando os seus aspectos éticos, tipos e etapas de construção. - Conhecer as Legislações e Normativas nacionais e estrangeiras. - Discorrer sobre as questões sobre ética. 	<ul style="list-style-type: none"> - Definição e histórico bioética - Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) - Diretrizes - Normas e Legislações nacionais e internacionais de ética em pesquisa - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) - Questões éticas na pesquisa internacional e em estudos multicêntricos 	8h (T)

Aula 3: Classificação das Pesquisas em Saúde			
3	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as tipologias. - Reconhecer a importância da pesquisa científica, considerando os seus aspectos éticos, tipos e etapas de construção. - Classificar as pesquisas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Definição das classificações das pesquisas em saúde - Principais tipos e abordagens - Classificação baseada nos procedimentos utilizados: a complementaridade entre as abordagens qualitativa e quantitativa 	8h (T)
Aula 4: Oficina de Escolha de Temas de TCC			
4	<ul style="list-style-type: none"> - Encontrar com o Orientador - Escolher o tema do TCC 	<ul style="list-style-type: none"> - Encontro com o Orientador - Escolha de Tema 	8h (TP)
Aula 5: Redação Científica e Organização do Estudo			
5	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos científicos. - Apresentar a estrutura do trabalho de conclusão de curso. - Compreender o conceito de plágio. - Identificar plágio em textos científicos 	<ul style="list-style-type: none"> - Etapas preliminares do processo de pesquisa. - A definição de um tema e a delimitação do estudo. - A definição do problema. - A importância da justificativa. - A formulação de pressupostos e objetivos: geral e específico. - Metodologia. - Cronograma. - Plágio: definição e cuidado. 	24h (T/TP)
Aula 6: Organização e Normas para a Estruturação de um TCC			
6	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a estrutura do trabalho de conclusão de curso - Apresentar conceito de catalogação na fonte e sua importância 	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos pré-textuais. - Elementos textuais. - Elementos pós-textuais. - Elaboração de referências. - Uso de argumentação: citações diretas, indiretas e citação de citação. - Notas de rodapé: características e emprego. - Apresentação do resumo em artigo, monografia, palavras-chave. - Catalogação na fonte: Elementos necessários*. - Autorização para publicação, divulgação e armazenamento em 	24h (T)

		Repositórios Institucionais. - Fluxo da catalogação na fonte.	
Aula 7: Uso de Bases de dados em Saúde			
7	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar o conceito de bases de dados e sua importância - Apresentar as principais bases de dados em saúde - Conhecer a definição de estratégia de busca. - Conhecer os principais campos de busca, operadores booleanos numa estratégia de busca. - Elaborar uma estratégia de busca. 	<ul style="list-style-type: none"> - Definição de bases de dados em saúde. - Principais bases de dados. - Definição de estratégia de busca. - Estratégia de busca: principais campos de busca; operadores booleanos. - Utilização do tema e do problema do estudo para a criação da estratégia de busca (Teórico-prático). 	16h (T/TP)
Aula 8: Planilhas e textos digitais			
8	<p>WORD</p> <ul style="list-style-type: none"> - Localizar e Substituir texto - Verificar ortografia e gramática - Lista com marcadores ou numeradas - Criar colunas - Adicionar tabela - Adicionar imagens - Adicionar uma imagem como marca d'água - Inserir cabeçalho e rodapé - Salvar em PDF - Quebra de página e seção - Inserir e formatar número de página - Criação de sumário automático - Redigir textos em Editor de Textos Word e criar planilhas utilizando os recursos ensinados <p>EXCEL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formatar tabelas - Criação de gráfico (Tipos de Gráficos) - Copiar gráfico do Excel para o Word. 	<p>WORD</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos básicos (O que é um editor de texto?) - Digitação - Formatação de fonte: Tipo, tamanho, cor, estilo (negrito, itálico e sublinhado), efeito (tachado e sobrescrito), realce do texto. - Formatação de parágrafo: alinhamento (à esquerda, centralizada, à direita, justificado); espaçamento entre linha e recuo especial (primeira linha) - Configuração de página (margens e orientação) - Salvar <p>EXCEL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos básicos (célula, linha, coluna, planilha, pasta de trabalho, barra de fórmula e como navegar pela planilha: uso das setas de direção, Tab, Enter, Inserção de dados). - Criar pasta de trabalho e planilhas e salvar - Formatação de número, 	12h (TP)

		alinhamento, fonte, bordas) - Pincel de formatação - Alterar conteúdo das células (duplo clique ou F2) - Selecionar toda a planilha - Redimensionar planilha - Introdução às fórmulas (operadores: = + - * /) - Auto soma - Zoom (ctrl + roda de rolagem do mouse)	
Aula 9: Elaboração do Pré-Projeto de TCC			
9	- Elaborar o Pré-Projeto de TCC	- Elaboração do Pré-Projeto de TCC	8h (TP)
Aula 10: Avaliação da disciplina 1			
10	- Apresentar o Pré-Projeto de TCC	- Apresentação do Pré-Projeto de TCC	8h (TP)
Carga horária total: 124h			
Docentes responsáveis: Izani Paes Saldanha e Giovani Miguez da Silva Docente: Izani Paes Saldanha e Giovani Miguez da Silva, Fabiano Lacerda Carvalho / Fadia Carvalho Pacheco			
Metodologia: Exposição dialogada, tempestades de ideias (brainstorming), leitura e discussão de textos, seminários temáticos, estudo dirigido, exibição de vídeos, debate, dramatização, estudo de caso, apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e oficina de produção de textos científicos. - Uso do formulário de avaliação - <i>Google Form</i> - Exposição dialogada e prática, com exercícios individuais no microcomputador.			
Recursos didáticos: Equipamento de vídeo conferência, projetor, microcomputador, tela de projeção; <i>DVD Player</i> ; aplicações conectadas à internet; quadro Branco ou <i>flip chart</i> . Computadores (12), internet. O local comporta 12 discentes (1 discente/computador). No contexto de pandemia por Covid-19, durante todas as aulas, os discentes serão divididos: 6 ocuparão a sala multiuso e outros 3 ocuparão o auditório MP1.			
Avaliação de aprendizagem: Será realizada por meio da apresentação individual oral e escrita dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). A avaliação de aprendizagem será realizada por meio da observação da execução de atividades individuais utilizando Microsoft Word e Excel e participação nas aulas.			
Referências básicas:			

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** [S.L.]: Ed. Brasiliense, 1993. Disponível em: https://www.nelsonreyes.com.br/A.F.Chalmers_-_O_que_e_ciencia_afinal.pdf. Acesso em: 27 de out. de 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 26 de out de 2022.

BIOÉTICA e saúde: novos tempos para mulheres e crianças? Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/wnz6g/pdf/schramm-9788575415405.pdf> . Acesso em: 27 de out. de 2022.

CAMINHOS da Bioética. Teresópolis: UNIFESO, 2018. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/editora/pdf/47014555a284149595730af7e664faf4.pdf> . Acesso em: 27 de out. de 2022.

DINIZ, Debora; GUILHEM, Dirce. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2012. Disponível em: <https://bioeticacienciasdanatureza.files.wordpress.com/2014/05/3-diniz-guilhem-oque-c3a9-bioc3a9tica.pdf> . Acesso em: 27 de out. de 2022.

Pesquisa científica: abordagem quantitativa em saúde coletiva. Fortaleza: EdUECE, 2015. Disponível em: <http://www.uece.br/eduece/wp-content/uploads/sites/88/2013/07/PESQUISA-CIENTIFICA-ABORDAGEM-QUANTITATIVA-EM-SAUDE-COLETICA.pdf> Acesso em: 27 de out. de 2022.

GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view Acesso em: 26 de out de 2022.

Pesquisa científica: abordagem quantitativa em saúde coletiva. Fortaleza: EdUECE, 2015. Disponível em: <http://www.uece.br/eduece/wp-content/uploads/sites/88/2013/07/PESQUISA-CIENTIFICA-ABORDAGEM-QUANTITATIVA-EM-SAUDE-COLETICA.pdf> Acesso em: 27 de out. de 2022.

REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2.ed. São Paulo, Edgard Blucher, 1993.

SPECTOR, N. Manual para a redação de teses, dissertações e projetos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

VAL, M.G. C. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 26 de out de 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6022: informação e documentação - Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - Apresentação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6023: informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6024: Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento - Apresentação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2012a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6027: Informação e documentação - Sumário - Apresentação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2012b.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6028: Informação e documentação - Resumo -Apresentação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2003.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10520: Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2002b.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10719: Informação e documentação - Relatório técnico e/ou científico - Apresentação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2015.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14724: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011a.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 15287: Informação e documentação - Projeto de pesquisa -Apresentação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011b.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 15437: Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos - Apresentação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2006.
MICROSOFT BRASIL. OFFICE. Auxílio e aprendizado do Word Disponível em: https://support.microsoft.com/pt-br/word Acesso em 05 de agosto de 2021.
MICROSOFT BRASIL. OFFICE. Auxílio e aprendizado do Excel Disponível em: https://support.microsoft.com/pt-br/excel Acesso em 05 de agosto de 2021.
Legenda: (T) Teoria; (P) Prática; (TP) Teórico-prática

Quadro 7 – Plano da Disciplina 2 – Elaboração do TCC - Módulo II – Produção do Conhecimento Científico em Saúde

Aula 1: Orientação do TCC (encontro com o orientador)			
Aula	Objetivo	Conteúdo	Carga Horária
1	- Acompanhar a orientação do desenvolvimento e da revisão final do TCC.	- Coordenação, orientação, acompanhamento do desenvolvimento e revisão final do TCC.	36h (TP)
Aula 2: Elaboração do TCC			
2	- Elaborar individualmente o TCC	- Elaboração individual do TCC	142h (TP)

Aula 3: Avaliação da disciplina 2			
3	- Apresentar e Avaliação do TCC	- Apresentação e Avaliação do TCC	8h (TP)
Carga horária total: 186h			
Docente responsável: Izani Paes Saldanha, Giovani Miguez da Silva e Coordenador do curso			
Metodologia: Diálogos, revisão das aulas sobre elaboração de TCC			
Recursos didáticos: computador, folhas de papel, canetas			
Avaliação de aprendizagem: A avaliação de aprendizagem será realizada por meio da apresentação individual oral e escrita dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).			
Referências complementares: GIL. A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view Acesso em: 26 de out de 2022. PESQUISA científica: abordagem quantitativa em saúde coletiva. Fortaleza: EdUECE, 2015. Disponível em: http://www.uece.br/eduece/wp-content/uploads/sites/88/2013/07/PESQUISA-CIENTIFICA-ABORDAGEM-QUANTITATIVA-EM-SAUDE-COLETICA.pdf Acesso em: 27 de out. de 2022.			
Legenda: (T) Teoria; (P) Prática; (TP) Teórico-prática			

Módulo III: Metodologia Básica para Laboratórios de Saúde (32h)

QUADRO 8 – Plano da Disciplina 1 – Procedimentos Básicos em Laboratórios de Saúde - Módulo III – Metodologia Básica para Laboratórios de Saúde

Disciplina 1: Procedimentos Básicos em Laboratórios de Saúde		
Ementa: Estrutura, organização, funcionamento, segurança, recursos humanos de um laboratório de Citopatologia; Preparo de soluções.		
Objetivo geral: Compreender os diferentes aspectos relacionados a um laboratório de Citopatologia e a dinâmica do trabalho realizado pelos profissionais envolvidos.		
Objetivos específicos	Conteúdo	Carga Horária
- Identificar a forma mais adequada, atendendo a legislação vigente, para a	- Introdução ao processo de trabalho em Citotecnologia;	12h (P)

organização de um laboratório de Citopatologia, considerando as atividades realizadas e o funcionamento de cada setor.	<ul style="list-style-type: none"> – Setores laboratoriais: atividades e funcionamento; – Estrutura física; – Equipamentos essenciais. 	
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o perfil e as atribuições dos profissionais envolvidos na Citopatologia. - Conhecer o fluxo de trabalho em um laboratório de Citopatologia. - Identificar estratégias para otimização do fluxo de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> – Perfil e atribuições dos profissionais envolvidos na citopatologia; – Fluxo de trabalho em um laboratório de Citopatologia. 	4h (T)
<ul style="list-style-type: none"> - Indicar as principais medidas de segurança e saúde no trabalho para cada tipo de risco ocupacional, conforme o nível de contenção necessário. - Reconhecer os riscos ocupacionais de maior ocorrência e impacto sobre a saúde dos profissionais que atuam em Citopatologia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas de segurança e saúde no trabalho e riscos em laboratórios: químicos, físicos, biológicos, ergonômicos, acidente e psicossocial; - Doenças ocupacionais; - Barreiras de contenção e arquitetura laboratorial; – - Desinfecção por agentes químicos e físicos. 	6h* (T)
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os fundamentos do preparo de soluções para uso no laboratório de Citopatologia; - Conhecer os tipos de amostras, preparos e técnicas de coleta. - Realizar o preparo de soluções para uso no laboratório de Citopatologia. 	<ul style="list-style-type: none"> – Fundamentos e preparo de soluções para uso no laboratório de Citopatologia; – Tipos de amostras e Técnicas de coleta; – Preparações citológicas. 	4h (TP)
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a forma correta e segura para operar os equipamentos utilizados em laboratório de Citopatologia. - Identificar os fundamentos da manutenção preventiva de equipamentos utilizados em laboratório de Citopatologia. 	<ul style="list-style-type: none"> – Equipamentos utilizados em laboratórios de citopatologia; – Operação e manutenção preventiva de equipamentos. 	6h* (TP)
Carga horária total: 32h		
Docente responsável: Fabiano Lacerda Carvalho		
Metodologia: Aula expositiva dialogada, visita técnica observacional, vídeos, discussão e atividade prática.		
Recursos didáticos: Computador, Datashow, laboratório de Citopatologia, insumos para preparo de soluções. Máquina de coloração de lâminas automática, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Microscópio acoplado a câmera, Microscópio de Observação Individual, Microscópio multi observador, Atlas físico, Aparelho de Televisão, Artigos Científicos, Internet.		
Avaliação de aprendizagem: Relatório de visita técnica, prova escrita, prova prática, exercício avaliativo individual.		
Referências complementares: DA COSTA. Entendendo a biossegurança: epistemologia e competências para a área de saúde. 1ªEd. Editora Publit, 2006		

<p>HIRATA, M. H.; FILHO, J. M. HIRATA, R. D. C. Manual de biossegurança. Manole, 2017.</p> <p>MOLINARO, E M: Conceitos e métodos para formação de profissionais em laboratório de saúde- Volume 1 e 2, Rio de Janeiro, EPSJV, IOC, 2009.</p> <p>BEÇAK, W.; PAULETE, J: Técnicas de citologia e histologia - Livros técnicos e científicos - Editora AS, 1976.</p>
*Avaliação 2h
Legenda: (T) Teoria; (P) Prática; (TP) Teórico-prática

Módulo IV: Estrutura e Funcionamento do Corpo Humano (118h)

QUADRO 9 – Plano da Disciplina 1 – Citologia, Histologia e Embriologia - Módulo IV – Estrutura e Funcionamento do Corpo Humano

Disciplina 1: Citologia, Histologia e Embriologia		
Ementa: Estrutura e organização celular; Aspectos fundamentais do desenvolvimento do embrião e seus anexos embrionários; Classificação geral dos tecidos.		
Objetivo geral: Compreender a importância estrutural e funcional das células, dos tecidos do corpo humano e adquirir noções básicas de embriologia humana.		
Objetivos específicos	Conteúdos	Carga Horária
- Conhecer os princípios de bioquímica celular.	- Princípios de bioquímica celular	2h (T)
- Identificar a evolução das teorias celulares que orientam os estudos da célula.	- Teoria celular - Métodos de estudo das células	2h (T)
- Reconhecer a organização celular, identificando a morfologia e a fisiologia da célula.	- Organização celular: Citoesqueleto, membranas e organelas	4h (TP)
- Reconhecer o ciclo da divisão celular.	- Divisão celular: Meiose e Mitose.	6h* (TP)
- Conhecer a biologia de desenvolvimento humano, desde a gametogênese até o desenvolvimento fetal.	- Fundamentos de embriologia humana	6h* (T)
- Conhecer as noções básicas das técnicas histológicas; - Identificar a morfologia dos tecidos humanos, correlacionando-os às suas localizações nos órgãos e sistemas.	- Noções básicas de técnicas Histológicas	4h (T)
	- Tecido epitelial	4h (TP)
	- Tecido conjuntivo propriamente dito; - Tecido adiposo	6h* (TP)
	- Tecido cartilaginoso	4h (TP)
	- Tecido ósseo	4h (TP)
	- Tecido muscular	4h (TP)
	- Tecido nervoso	2h (TP)
	- Tecidos sanguíneo e hematopoiético	6h* (TP)
Carga horária total: 54h		
Docente responsável: Thiago de Souza Cruz		
Metodologia: Aula expositiva dialogada, discussão, atividade prática e jogos estratégicos em ensino.		
Recursos didáticos: Computador, Datashow, Laboratório de citopatologia, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Microscópio acoplado a câmera, Microscópio de Observação Individual e		

Microscópio multi observador, Atlas de imagens, Aparelho de Televisão, Artigos Científicos, Internet.
Avaliação de aprendizagem: Jogos estratégicos em ensino, prova escrita e atividade prática.
Referências complementares: ALBERTS B. et al. Fundamentos da Biologia Celular. 3ª Ed. Editora ArtMed, 2011. ALBERTS, B. et. al. Biologia molecular da célula, 5º ed. Editora ArtMed, 2012. COOPER, G. M. A célula – uma abordagem molecular. 2º Ed. Editora Artmed, 2012. JUNQUEIRA L C & CARNEIRO J. Histologia básica, texto e atlas. Rio de Janeiro. 12ª edição, 2013. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. DE ROBERTIS & DE ROBERTIS. Bases da Biologia Celular e Molecular Editora Guanabara Koogan, 2006 Nazari, Evelise Maria Embriologia humana / Evelise Maria Nazari e Yara Maria Rauh Müller. – Florianópolis : Biologia/EAD/UFSC, 2011. NELSON & COX. Lehninger Princípios de Bioquímica. 5ª Ed. Editora ArtMed. 2011. PERSAUD, K.M. Embriologia Básica. 4ª Ed. Editora Elsevier, 1995. SADLER, T.W. & LANGMAN. Embriologia Médica. 11ª Ed. Editora Guanabara Koogan, 2010 BEÇAK, W.; PAULETE, J: Técnicas de citologia e histologia - Livros técnicos e científicos - Editora AS, 1976.
* 2h de Avaliação
Legenda: (T) Teoria; (P) Prática; (TP) Teórico-prática

QUADRO 10 – Plano da Disciplina 2 – Fundamentos de Microbiologia, Imunologia e Patologia - Módulo IV – Estrutura e Funcionamento do Corpo Humano.

Disciplina 2: Fundamentos de Microbiologia, Imunologia e Patologia		
Ementa: Características gerais de bactérias, vírus, protozoários e fungos; Micro-organismos patogênicos; Prevenção e diagnóstico de infecções; Mecanismos de defesa gerais e específicos do hospedeiro com o patógeno; Células responsáveis pela resposta imune específica e inespecífica; Reação Inflamatória, adaptação e morte celular.		
Objetivo geral: Conhecer as características gerais dos micro-organismos, os mecanismos de defesa inespecíficos e específicos do hospedeiro e os processos patológicos gerais.		
Objetivos específicos:	Conteúdo:	Carga Horária
- Classificar os micro-organismos conforme sua morfologia, fisiologia e genética.	- Microbiologia geral - Classificação de micro-organismos	2h (T)
- Identificar as doenças causadas por micro-organismos no âmbito da citologia clínica.	- Bacteriologia.	2h (T)
	- Parasitologia.	
	- Micologia.	2h (T)
	- Virologia.	2h (T)
- Conhecer os métodos de prevenção de infecções, relacionando-os com micro-organismos.	- Prevenção de infecções.	2h (T)

- Associar o diagnóstico citopatológico ao diagnóstico clínico.	- Micro-organismos: diagnóstico citopatológico e diagnóstico clínico	6h* (TP)
- Reconhecer os mecanismos envolvidos na resposta imune.	- Princípios de imunologia. - Mecanismos de resposta imune.	4h (T)
- Identificar microscopicamente as células do sistema imune.	- Células do sistema imune.	6h* (TP)
- Reconhecer os mecanismos de adaptação e lesão celular.	- Homeostase. - Adaptação celular. - Morte celular.	4h (T)
- Identificar os processos inflamatórios e seus principais agentes causadores.	- Processos inflamatórios. - Distinção entre inflamação, infecção e infestação. - Agentes químicos, físicos e biológicos da inflamação. - Sinais cardinais do processo inflamatório. - Classificação das inflamações.	6h* (T)
Carga horária total: 36h		
Docente responsável: Daniela Alves Santana		
Metodologia: Aula expositiva dialogada, discussão, seminários, atividade prática, Jogos estratégicos em ensino.		
Recursos didáticos: Computador, Datashow, Laboratório de citopatologia, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Microscópio acoplado a câmera, Microscópio de Observação Individual e Microscópio multi observador, Atlas de imagens, Aparelho de Televisão, Artigos Científicos, Internet.		
Avaliação de aprendizagem: Prova escrita, atividade prática e jogos estratégicos em ensino		
Referências complementares: ABBAS A.K. & LICHTMAN, A.H. Imunologia Molecular e Celular, 2010. CAMARGO, J.L.V. & DEILSON, E.O. Patologia geral: abordagem multidisciplinar. 1ª Ed. Editora Guanabara Koogan, 2006. KUMAR, V.; ABBAS, A.; ASTER, J. C. Robbins & Cotran Patologia - Bases Patológicas das Doenças. Elsevier Editora Ltda., 2015. MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S. KOBAYASHI, G.S.; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica 5ª Ed. Editora Guanabara Koogan, 2005. ROITT, I.M. & DELVES, P.J. Fundamentos de Imunologia. 4ª Ed. Chapel e cols. Editora Revinter, 2003. SANTOS, N.S.O.; ROMANOS, M.T.V.; WIGG, M.D. Introdução à Virologia Humana Editora Guanabara Koogan, 2002. TAVARES, W. Antibióticos e Quimioterápicos Anti-infecciosos. 2ª Ed. Editora Atheneu, 1998. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. ARTMED, 2012.		
* 2h de Avaliação		
Legenda: (T) Teoria; (P) Prática; (TP) Teórico-prática		

QUADRO 11 – Plano da Disciplina 3 – Morfologia e Fisiologia - Módulo IV – Estrutura e Funcionamento do Corpo Humano.

Disciplina 3: Morfologia e Fisiologia		
Ementa: Conceitos fundamentais em Anatomia. Planos e eixos do corpo humano. Aspectos morfológicos e fisiológicos básicos dos sistemas: reprodutor feminino, circulatório, digestório, reprodutor masculino e tegumentar.		
Objetivo geral: Compreender os processos morfológicos e fisiológicos dos órgãos e sistemas nos humanos.		
Objetivos específicos	Conteúdo	Carga Horária
- Conhecer os conceitos, divisões e métodos de estudo da anatomia.	<ul style="list-style-type: none"> – Conceitos e divisões da anatomia. – Métodos de estudo. – Posições anatômicas. – Planos e eixos de estudo. 	2h (T)
- Conhecer o funcionamento do corpo humano e mecanismos de homeostase.	<ul style="list-style-type: none"> – Funções do corpo humano e integração entre os sistemas – Homeostase e sistemas de controle. 	4h* (T)
- Reconhecer os mecanismos fisiológicos e a morfologia dos sistemas reprodutor feminino e masculino, sistema tegumentar, sistema circulatório, digestório e órgãos anexos, correlacionando estes conhecimentos com a prática laboratorial.	– Morfologia e fisiologia do sistema Reprodutor feminino	8h* (T)
	– Morfologia e fisiologia do sistema Circulatório	4h (T)
	– Morfologia e fisiologia do sistema Digestório e órgãos anexos	4h (T)
	– Morfologia e fisiologia do sistema Reprodutor masculino	2h (T)
	– Morfologia e fisiologia do sistema Tegumentar	4h* (T)
Carga horária total: 28h		
Docente responsável: Gysele Guimarães Carvalho		
Metodologia: Aula expositiva dialogada, discussão, atividade prática, Jogos estratégicos em ensino.		
Recursos didáticos: Computador, Datashow, vídeos, seminários, laboratório de citopatologia e equipamentos.		
Avaliação de aprendizagem: Prova escrita, atividade prática e jogos estratégicos em ensino		
Referências complementares: FREITAS, Valdemar de. Anatomia – Conceitos e Fundamentos. São Paulo: Artmed, 2004. DANGELO, J.F. & FATTINI, C.A., Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3ª Ed. Editora Atheneu, 2007. DUARTE, Hamilton Emidio. Anatomia Humana / Hamilton E. Duarte. - 1. ed. 2. reimp.		

<p>Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.</p> <p>NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 5ª Ed. Editora Artmed, 2011.</p> <p>PUTZ, R. & PABST, R. SOBOTTA. Atlas de anatomia humana, 22ª Ed. Editora Guanabara Koogan, 2000.2v.</p> <p>SOBOTTA, J. SOBOTTA. Atlas de Anatomia Humana. 23ª Ed. Editora Guanabara Koogan, 2013.</p>
* 2h de Avaliação
Legenda: (T) Teoria; (P) Prática; (TP) Teórico-prática

Módulo V: Citotecnologia (810h)

QUADRO 12 – Plano da Disciplina 1 – Procedimentos Técnicos em Citologia Ginecológica - Módulo V – Citotecnologia

Disciplina 1: Procedimentos Técnicos em Citologia Ginecológica		
Ementa: Coleta, fixação e transporte das amostras citológicas. Preparo soluções e corantes. Coloração de Papanicolaou.		
Objetivo geral: Executar os procedimentos técnicos das amostras colpocitológicas.		
Objetivos específicos	Conteúdo	Carga Horária
<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar os métodos de coleta de amostras para análise colpocitológica. - Conhecer as características clínicas das principais infecções ginecológicas correlacionando com o protocolo de tratamento de abordagem sindrômica. - Associar as técnicas de identificação laboratorial com as infecções ginecológicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Métodos de coleta de amostras colpocitológicas; - Características clínicas de lesões vesiculares, úlceras e corrimentos do trato genital feminino; - Protocolo de abordagem sindrômica de infecções sexualmente transmissíveis; - Análise laboratorial de amostras colpocitológicas. 	4h (T)
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as etapas pré-analíticas das amostras colpocitológicas. - Conhecer os procedimentos do Monitoramento Interno da Qualidade da fase pré-analítica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Armazenamento e transporte de amostras colpocitológicas; - Recepção, triagem e identificação; - Avaliação pré-analítica. 	4h (T)
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e realizar os procedimentos de elaboração de corantes de Papanicolaou. - Conhecer os procedimentos de monitoramento da qualidade dos corantes. - Conhecer e realizar a coloração de 	- Técnicas de preparo de soluções e corantes;	4h (T)
	- Prática de elaboração de corantes;	4h (P)
	<ul style="list-style-type: none"> - Coloração de Papanicolaou; - Equipamentos e instrumentos necessários a esse processamento. 	6h* (T)

Papanicolaou. - Conhecer os procedimentos de monitoramento da qualidade da coloração de Papanicolaou.	- Prática de coloração de Papanicolaou; Base líquida.	4h (P)
Carga horária total: 26h		
Docente responsável: Fabiano Lacerda Carvalho		
Metodologia: Aulas práticas; Aula expositiva dialogada, discussão, seminários, Jogos estratégicos em ensino.		
Recursos didáticos: Roteiros para acompanhamento das aulas teóricas e práticas, Computador, Datashow, Laboratório de citopatologia, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Microscópio acoplado a câmera, Microscópio de Observação Individual e Microscópio multi observador, Atlas de imagens, Aparelho de Televisão, Artigos Científicos, Internet.		
Avaliação de aprendizagem: Prova escrita, atividade prática, relatórios de aulas práticas e jogos estratégicos em ensino		
Referências complementares: Queiroz C, Lima D. O Laboratório de Citopatologia: Aspectos Técnicos e Operacionais. Editora Universitária UFPE, Recife, 222p, 2000. Araujo-Junior et al. Papanicolaou staining quality monitoring in National Institute of Cancer. Revista Brasileira de Análises Clínicas. Rio de Janeiro, 2016.		
* 2h de Avaliação		
Legenda: (T) Teoria; (P) Prática; (TP) Teórico-prática		

QUADRO 13 – Plano da Disciplina 2 – Citologia Ginecológica I - Módulo V – Citotecnologia.

Disciplina 2: Citologia Ginecológica I		
Ementa: Elementos citológicos benignos do esfregaço cérvico-vaginal. Microbiota. Alterações inflamatórias do colo uterino. Citologia nas diversas fases da vida hormonal.		
Objetivo geral: Executar e interpretar o exame de citologia ginecológica benigno.		
Objetivos específicos	Conteúdo	Carga Horária
- Conhecer a evolução do estudo da citologia esfoliativa.	- Histórico da citologia esfoliativa;	4h (T)
- Conhecer as características citomorfológicas das células do trato genital feminino.	- Células escamosas e glandulares do trato genital feminino.	20h (4T + 16P)
- Identificar os contaminantes externos e amostras insatisfatórias para avaliação citológica. - Identificar os elementos não epiteliais presentes nas amostras citológicas.	- Elementos não epiteliais; - Contaminantes externos e amostras insatisfatórias.	14h (4T+16P)
- Conhecer os componentes da microbiota do trato genital feminino.	- Micro-organismos encontrados no trato genital feminino.	10h* (T)

- Identificar os micro-organismos presentes nas amostras citológicas.	- Micro-organismos encontrados nas amostras citológicas.	18h (P)
- Identificar as alterações celulares reativas e degenerativas.	- Alterações celulares reativas e degenerativas.	12h (4T+4P)
- Reconhecer os processos de adaptação celular. Identificar citomorfologicamente as alterações benignas reativas e reparativas do trato genital feminino.	- Mecanismos de resposta e adaptação celular; - Critérios citomorfológico das alterações benignas reativas e reparativas.	26h* (10T+12P)
- Conhecer as variações fisiológicas e patológicas hormônio-dependentes do sistema reprodutor feminino. - Avaliar microscopicamente os efeitos das variações hormonais na maturação celular do sistema reprodutor feminino.	- Efeitos hormonais no epitélio vaginal; - Padrões citológicos no ciclo hormonal; - Avaliação hormonal citológica seriada e simples; - Aspectos patológicos em citopatologia vaginal, funcional e na gestação.	14h* (10T+4P)
- Realizar a identificação de campo microscópico.	- Campo microscópico em lâminas citológicas.	4h (TP)
- Elaborar laudo técnico de exames citológicos benignos.	- Laudo técnico de lâminas didáticas benignas.	80h* (P)
Carga horária total: 202h		
Docente responsável: Thiago de Souza Cruz		
Metodologia: Aulas práticas; Aula expositiva dialogada, discussão, seminários, atividade prática, Jogos estratégicos em ensino.		
Recursos didáticos: Roteiros para acompanhamento das aulas teóricas e práticas, Computador, Datashow, Laboratório de citopatologia, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Microscópio acoplado a câmera, Microscópio de Observação Individual e Microscópio multi observador, Atlas de imagens, Aparelho de Televisão, Artigos Científicos, Internet.		
Avaliação de aprendizagem: Prova escrita, atividade prática, relatórios de aulas práticas e jogos estratégicos em ensino		
Referências complementares: Koss, L.G, Claude: Introdução à Citopatologia Ginecológica com Correlações Histológicas e Clínicas, 2006. Lima, D. N. O; Barros, A. L.S; Oliveira, M. L; Azevedo, M. D: Caderno de referência 1, 2012.		
* 2h de Avaliação		
**6h de Avaliação		
Legenda: (T) Teoria; (P) Prática; (TP) Teórico-prática		

QUADRO 14 – Plano da Disciplina 3 – Citologia Ginecológica II - Módulo V – Citotecnologia.

Disciplina 3: Citologia Ginecológica II		
Ementa: Carcinogênese. Sistema de Bethesda para relato de citologia cervical e Nomenclatura brasileira para laudos citológicos. Critérios das alterações citomorfológicas das lesões intraepiteliais e neoplasias. Monitoramento da qualidade dos exames citopatológicos.		
Objetivo geral: Executar e interpretar o exame de citologia ginecológica, diferenciando alterações benignas e malignas.		
Objetivos específicos	Conteúdo	Carga Horária
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a epidemiologia e associar os fatores de risco aos tipos de câncer. - Identificar os principais mecanismos da carcinogênese. - Conhecer a nomenclatura utilizada na classificação dos tipos de câncer. 	<ul style="list-style-type: none"> - Definição e epidemiologia do câncer; - Carcinogênese; - Fatores de risco de câncer; - Diferenciação e Anaplasia; - Nomenclatura. 	4h (T)
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os tipos e as formas de contágio do Papilomavirus Humano (HPV). - Associar a infecção pelo HPV com a gênese do câncer do colo do útero. <p>Conhecer as formas de prevenção da infecção pelo HPV.</p> <p>Conhecer os critérios celulares de malignidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Características do HPV; - Transmissão; - Patogênese viral; - Manifestações clínicas; - Prevenção; - Critérios citológicos de malignidade. 	4h (T)
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as classificações da nomenclatura citológica do sistema reprodutor feminino. 	<ul style="list-style-type: none"> - Classificação de Papanicolaou; - Classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS); - Classificação de Reagan; - Classificação de Richart; - Sistema de Bethesda; - Nomenclatura Brasileira para Laudos Cervicais e Condutas Preconizadas. 	4h* (T)
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os critérios citomorfologicos das lesões intraepiteliais escamosas do colo uterino. - Diferenciar citomorfologicamente as lesões intraepiteliais escamosas do colo uterino das células benignas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Lesões intraepiteliais escamosas de baixo grau; - Lesões intraepiteliais escamosas de alto grau; - Diagnósticos diferenciais. 	18h* (6T+12P)
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os critérios citomorfológicos do carcinoma escamoso. - Diferenciar citomorfologicamente o carcinoma escamoso das células benignas e 	<ul style="list-style-type: none"> - Carcinoma escamoso; - Diagnósticos diferenciais. 	8h (4T+4P)

lesões intraepiteliais escamosas.		
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os critérios citomorfológicos dos adenocarcinomas. - Diferenciar citomorfologicamente os adenocarcinomas das células benignas e lesões escamosas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Adenocarcinoma endocervical “<i>in situ</i>” e invasor; - Adenocarcinoma endometrial; - Diagnósticos diferenciais. 	18h* (6T+12P)
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os critérios citomorfológicos das células escamosas e glandulares atípicas. - Diferenciar citomorfologicamente as células escamosas e glandulares atípicas das lesões escamosas e glandulares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Células escamosas atípicas de significado indeterminado; - Células glandulares atípicas de significado indeterminado; 	18h* (10T+8P)
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a classificação dos achados colposcópicos. - Correlacionar os achados colposcópicos com o quadro citológico observado no escrutínio. 	- Classificação colposcópica do colo uterino.	4h (T)
- Conhecer e aplicar os mecanismos internos e externos de monitoramento da qualidade no laboratório de Citopatologia.	- Fase pré-analítica, analítica e pós-analítica do controle de qualidade nos laboratórios de citopatologia.	10h* (6T+4P)
- Elaborar laudo técnico de exames citológicos benignos e malignos.	- Laudo técnico de lâminas didáticas.	312h** (P)
Carga horária total: 400h		
Docente responsável: Daniela Alves Santana		
Metodologia: Aulas práticas; Aula expositiva dialogada, discussão, seminários, atividade prática, Jogos estratégicos em ensino.		
Recursos didáticos: Roteiros para acompanhamento das aulas teóricas e práticas, Computador, Datashow, Laboratório de citopatologia, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Microscópio acoplado a câmera, Microscópio de Observação Individual e Microscópio multi observador, Atlas de imagens, Aparelho de Televisão, Artigos Científicos, Internet.		
Avaliação de aprendizagem: Prova escrita, atividade prática, relatórios de aulas práticas e jogos estratégicos em ensino.		
Referências complementares: CARVALHO, G. Citologia do trato genital feminino. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2002 GOMPEL C; KOSS L G. Citologia ginecológica e suas bases anatomoclínicas. São Paulo: Manole, 1997. LIRA NETO, J B. Atlas de citopatologia e histologia do colo uterino. Rio de Janeiro: Medsi, 2000. DE PALO, Giuseppe. Colposcopia e patologia do trato genital inferior. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.		
* 2h de Avaliação		
** 12h de Avaliação		
Legenda: (T) Teoria; (P) Prática; (TP) Teórico-prática		

QUADRO 15 – Plano da Disciplina 4 – Procedimentos Técnicos em Citologia não Ginecológica
- Módulo V – Citotecnologia.

Disciplina 4: Procedimentos Técnicos em Citologia não Ginecológica		
Ementa: Coleta e preparação de amostras de citologia não ginecológica. Colorações especiais. Imunocitoquímica.		
Objetivo geral: Executar os procedimentos técnicos das amostras de citologia não ginecológica.		
Objetivos específicos	Conteúdo	Carga Horária
- Conhecer e realizar os procedimentos técnicos no preparo das amostras para realização dos exames de citologia não ginecológica. - Conhecer e manipular os equipamentos e instrumentos necessários ao processamento técnico em citologia não ginecológica.	- Coleta e preparo de amostra de citologia não ginecológica;	4h (T)
	- Centrifugação - Citocentrifugação;	4h (TP)
	- <i>Cell Block</i> ; -Colorações Especiais;	4h (T)
	- Imunocitoquímica; - Exames de biologia molecular.	6h* (T)
Carga horária total: 18h		
Docente responsável: Fabiano Lacerda Carvalho		
Metodologia: Aulas práticas; Aula expositiva dialogada, discussão, seminários, atividade prática, Jogos estratégicos em ensino.		
Recursos didáticos: Roteiros para acompanhamento das aulas teóricas e práticas, Datashow, laboratórios e microscópio. Computador, Datashow, Laboratório de citopatologia, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Microscópio acoplado a câmera, Microscópio de Observação Individual e Microscópio multi observador, Atlas de imagens, Aparelho de Televisão, Artigos Científicos, Internet, Relatório de aula prática, seminários e visitas técnicas.		
Avaliação de aprendizagem: Prova escrita, atividade prática, seminários, relatórios de aulas práticas e jogos estratégicos em ensino		
Referências complementares: BECAK, W.; PAULETE, J: Técnicas de citologia e histologia - Livros técnicos e científicos - Editora AS, 1976.		
* 2h de Avaliação		
Legenda: (T) Teoria; (P) Prática; (TP) Teórico-prática		

QUADRO 16 – Plano da Disciplina 5 – Citologia Não Ginecológica - Módulo V – Citotecnologia.

Disciplina 5: Citologia Não Ginecológica		
Ementa: Morfologia e fisiologia do sistema respiratório, urinário, endócrino, glândula mamária e cavidades pleural, peritoneal e pericárdica. Critérios citomorfológicos das alterações benignas e malignas do pulmão, cavidade pleural, peritoneal e pericárdica, trato urinário, tireoide, líquido e mama.		
Objetivo geral: Executar e interpretar o exame de citologia não ginecológica, diferenciando alterações benignas e malignas.		
Objetivos específicos	Conteúdo	Carga Horária

<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os mecanismos fisiológicos e a morfologia do sistema respiratório. - Conhecer as características citomorfológicas das células do sistema respiratório. - Diferenciar citomorfologicamente as células benignas, inflamatórias e malignas do sistema respiratório. 	<ul style="list-style-type: none"> - Morfologia e fisiologia do sistema respiratório; - Citologia benigna; - Citologia das infecções inflamatórias; - Citologia do câncer de pulmão. 	26h* (10T+16P)
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os aspectos anatômicos e histológicos das cavidades pleural, peritoneal e pericárdica. - Descrever o aspecto macroscópico das efusões recebidas para análise. - Conhecer as características citomorfológicas das amostras de efusões. - Diferenciar citomorfologicamente as amostras citológicas benignas e malignas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Anatomia e histologia das cavidades pleural, peritoneal e pericárdica; - Aspectos macroscópicos das cavidades pleural, peritoneal e pericárdica; - Transudatos e exsudatos; - Efusões benignas; - Efusões malignas. 	14h* (6T+8P)
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os mecanismos fisiológicos e a morfologia do sistema urinário. - Conhecer as características citomorfológicas das células do sistema urinário. - Diferenciar citomorfologicamente as células benignas, inflamatórias e malignas do sistema urinário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Morfologia e fisiologia do sistema urinário; - Citologia benigna; - Citologia das infecções inflamatórias; - Tumores do trato urinário. 	26h* (10T+16P)
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os mecanismos fisiológicos e a morfologia da mama. - Conhecer as características citomorfológicas das células mamárias. - Diferenciar citomorfologicamente as células benignas e malignas da mama. 	<ul style="list-style-type: none"> - Morfologia e fisiologia da mama; - Citologia mamária benigna; - Citologia mamária maligna. 	38h* (10T+28P)
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os mecanismos fisiológicos e a morfologia da tireoide. - Conhecer as características citomorfológicas das células da tireoide. - Diferenciar citomorfologicamente as células benignas e malignas da tireoide. - Classificar as lesões de tireoide de acordo com o Sistema Bethesda para elaboração de laudo técnico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Morfologia e fisiologia da tireoide; - Citologia benigna da tireoide; - Citologia maligna da tireoide; - Classificação do Sistema Bethesda. 	30h* (10T+20P)

<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os mecanismos fisiológicos e a morfologia do sistema nervoso. - Conhecer as características citomorfológicas das amostras de líquido. - Diferenciar citomorfologicamente as células inflamatórias e malignas das amostras de líquido. 	<ul style="list-style-type: none"> - Morfologia e fisiologia do sistema nervoso; - Citologia inflamatória de líquido; - Citologia maligna de líquido. 	8h (T)
Carga horária total: 142h		
Docente responsável: Gysele Guimarães Carvalho		
Metodologia: Aulas práticas; Aula expositiva dialogada, discussão, seminários, atividade prática, Jogos estratégicos em ensino.		
Recursos didáticos: Roteiros para acompanhamento das aulas teóricas e práticas, Datashow, laboratórios e microscópio. Computador, Datashow, Laboratório de citopatologia, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Microscópio acoplado a câmera, Microscópio de Observação Individual e Microscópio multi observador, Atlas de imagens, Aparelho de Televisão, Artigos Científicos, Internet.		
Avaliação de aprendizagem: Prova escrita, atividade prática, relatórios de aulas prática.		
Referências complementares: Bibbo M & Wilbur D: Comprehensive Cytopathology: 3ª ed, 2014. Hoda RS & VandenBussche C: Diagnostic Liquid-based Cytology. 1st ed 2017. Ali S Z & Cibas E: The Bethesda System for reporting Thyroid Cytopathology. 2nd ed 2017. Nayar R & Wilbur D: The Bethesda System for reporting Cervical Cytology. 3rd ed 2015. Dorothy L R; M.W, Eva; F.L.K, Baniel: The Paris System for reporting Urinary Cytology. 3rd ed 2015.		
* 2h de Avaliação		
Legenda: (T) Teoria; (P) Prática; (TP) Teórico-prática		

QUADRO 17 – Plano da Disciplina 6 – Citologia Pós Radioterapia - Módulo V – Citotecnologia.

Disciplina 6: Citologia Pós Radioterapia		
Ementa: Diagnóstico e tratamento das alterações celulares em amostras pós radioterapia		
Objetivo geral: Executar e interpretar o exame de citologia em pacientes pós radioterapia.		
Objetivos específicos	Conteúdo	Carga Horária

- Conhecer os fundamentos da radioterapia no tratamento oncológico. - Identificar os tipos de tratamentos radioterápicos do câncer do colo do útero. - Reconhecer as alterações celulares pós-radioterapia e seus diagnósticos diferenciais.	- Fundamentos da radioterapia; - Tipos de tratamentos radioterápicos e câncer do colo do útero;	6h* (T)
	-Alterações celulares pós-radioterapia; - Diagnósticos diferenciais.	16h (P)
Carga horária total: 22h		
Docente responsável: Thiago de Souza Cruz		
Metodologia: Aulas práticas; Aula expositiva dialogada, discussão, seminários, atividade prática, Jogos estratégicos em ensino.		
Recursos didáticos: Roteiros para acompanhamento das aulas teóricas e práticas, Datashow, laboratórios e microscópio. Computador, Datashow, Laboratório de citopatologia, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Microscópio acoplado a câmera, Microscópio de Observação Individual e Microscópio multi observador, Atlas de imagens, Aparelho de Televisão, Artigos Científicos, Internet.		
Avaliação de aprendizagem: Prova escrita, atividade prática, seminários, relatórios de aulas práticas e jogos estratégicos em ensino		
Referências complementares: Bibbo M & Wilbur D: Comprehensive Cytopathology: 3ª ed, 2014.		
*2h de avaliação		
Legenda: (T) Teoria; (P) Prática; (TP) Teórico-prática		

Módulo V: Relações Profissionais (604h)

QUADRO 18 – Plano da Disciplina 1 – Estágio Supervisionado obrigatório em Citopatologia - Módulo VI – Relações Profissionais.

Plano de Disciplina 1: Estágio Supervisionado obrigatório em Citopatologia		
Ementa: Biossegurança. Qualidade dos exames citopatológicos desde a fase pré-analítica até a liberação dos laudos.		
Objetivo geral: Proporcionar ao aluno a prática de conhecimentos adquiridos no curso técnico de citopatologia, capacitando-o para a vivência de ações de prevenção de controle de câncer.		
Objetivos específicos	Conteúdo	Carga Horária
- Seguir as normas de biossegurança e padrões de conduta ética no serviço. - Atuar de acordo com os critérios de monitoramento interno da qualidade dos	- Biossegurança e ética. - Monitoramento interno da qualidade (MIQ). - Gerenciamento de resíduos.	24h (P)

exames citopatológicos. - Seguir as normas de gerenciamento de resíduos gerados no serviço de saúde.		
- Realizar a triagem no recebimento das amostras a serem analisadas nas rotinas do Setor de Citopatologia. - Realizar a avaliação pré-analítica nas amostras recebidas. - Codificar as amostras com sistema alfanumérico por etiquetagem.	- Triagem e codificação de amostras.	10h (P)
- Realizar o processo de coloração nas amostras triadas. - Montar as lâminas para realização de análise microscópica.	- Coloração e montagem de lâminas para análise microscópica.	30h (P)
- Avaliar e aplicar os critérios de adequabilidade das amostras. - Realizar a análise microscópica em amostras ginecológicas e não ginecológicas. - Identificar os epitélios representados na amostra. - Realizar diagnóstico descritivo da amostra, conforme sistemas de classificação vigente. - Analisar o quantitativo de lâminas previsto, cumprindo os critérios de qualidade.	- Amostras ginecológicas e não ginecológicas: adequabilidade, análise microscópica, celularidade e diagnóstico descritivo.	540h (P)
Carga horária total: 604h		
Docente responsável: Daniela Alves Santana.		
Metodologia: Prática laboratorial em serviço de citopatologia.		
Recursos didáticos: Roteiros para acompanhamento das aulas teóricas e práticas, datashow, laboratórios e microscópio. Computador, Datashow, Laboratório de citopatologia, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Microscópio acoplado a câmera, Microscópio de Observação Individual e Microscópio multi observador, Atlas de imagens, Aparelho de Televisão, Artigos Científicos, Internet.		
Avaliação de aprendizagem: Simulados teóricos e práticos, seminários, relatórios de aulas práticas e jogos estratégicos em ensino.		
Referências complementares: Bibbo M & Wilbur D: Comprehensive Cytopathology: 3ª ed, 2014. Hoda RS & VandenBussche C: Diagnostic Liquid-based Cytology. 1st ed 2017. Ali S Z & Cibas E: The Bethesda System for reporting Thyroid Cytopathology. 2nd ed 2017. Nayar R & Willbur D: The Bethesda System for reporting Cervical Cytology. 3rd ed 2015. Dorothy L R; M.W, Eva; F.L.K, Baniel : The Paris System for reporting Urinary Cytology. 3rd ed 2015.		
Legenda: (T) Teoria; (P) Prática; (TP) Teórico-prática		